

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - MESTRADO**

THEREZA CRISTINE SANTOS COSTA BRAMBILLA

**ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES NA AVALIAÇÃO DA
APRENDIZAGEM NO CURSO DE LETRAS/INGLÊS NA MODALIDADE A
DISTÂNCIA DA UFAL**

**MACEIÓ-AL
2017**

THEREZA CRISTINE SANTOS COSTA BRAMBILLA

**ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES NA AVALIAÇÃO DA
APRENDIZAGEM NO CURSO DE LETRAS/INGLÊS NA MODALIDADE A
DISTÂNCIA DA UFAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Na linha de pesquisa: Tecnologia da Informação e comunicação na formação do professor presencial e a distância.

Orientadora: Prof.^a Dra. Cleide Jane de Sá Araújo Costa

MACEIÓ-AL

2017

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central

Bibliotecária Responsável: Janis Christine Angelina Cavalcante

B815 Brambilla, Thereza Cristine Santos Costa.

Estratégias utilizadas pelos professores na avaliação da aprendizagem no curso de Letras/Inglês na modalidade a Distância na UFAL / Thereza Cristine Santos Costa Brambilla. – 2017.

116 f.: grafs., tabs.

Orientadora: Cleide Jane de Sá Araújo Costa.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2017.

Bibliografia: f. 96-115.

Apêndices: f. 104-111.

Anexos: 112-116.

1. Avaliação de aprendizagem - Estratégias. 2. EAD.
3. Recursos didáticos –. 4. Ferramentas *online*. 5. UFAL. I. Título.

CDU: 37.018.42



ATA DE DEFESA

ATA Nº 424

Aos vinte e quatro dias do mês de novembro do ano de 2017, às 14h30 na Universidade Federal de Alagoas, realizou-se a prova de Defesa de dissertação, intitulada **ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CURSO DE LETRAS/INGLÊS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA DA UFAL**, de autoria da candidata **Thereza Cristine Santos Costa**, aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação, em nível de Mestrado. A Comissão Examinadora esteve constituída pelos professores: Dra. Cleide Jane de Sá Araújo Costa (PPGE/UFAL), Dra Anamelea de Campos Pinto (PPGE/UFAL), Dr. Fábio Paraguaçu Duarte da Costa (UFAL) e Glaucia da Silva Brito (UFPR). Concluídos os trabalhos de apresentação e arguição, a candidata foi *aprovada*..... pela Comissão Examinadora. Foi concedido um prazo de (60) dias, para o(a) candidato(a) efetuar as correções sugeridas pela Comissão Examinadora e apresentar o trabalho em sua redação definitiva, sob pena de não expedição do Diploma. E, para constar, foi lavrada a presente ata, que vai assinada pelos membros da Comissão.

Orientador(a)-Presidente: *Cleide Jane de Sá Araújo Costa*

- | | | |
|----|---|---------------|
| 1º | _____ | Examinador(a) |
| 2º | <u><i>Fábio Paraguaçu Duarte da Costa</i></u> | Examinador(a) |
| 3º | <u><i>Glaucia da Silva Brito</i></u> | Examinador(a) |
| 4º | _____ | Examinador(a) |

() **Vide verso:** Em caso de alteração do título ou outras sugestões da Comissão Examinadora.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
 CONFERESE COM O ORIGINAL
 Em, 13/05/19
 Karina Viviane de Araújo Pinheiro
 DIADRE
[Signature]

Dedico aos meus pais, Gilsélia e Marcos Antônio

AGRADECIMENTOS

Não há como não mencionar a palavra: Deus! Em meu processo de elaboração de pesquisa, pois em tantos momentos foi Ele que ouviu minhas preces, reclamações, alegrias, desesperos e choros, porém não desistiu de mim. Creio intensamente na mão de Deus em toda minha produção científica e carreira profissional.

Aos meus pais, minha base, meu presente divino. Minha mãe, Gilsélia da Silva Costa, por sempre reconhecer a palavra exata para cada momento. Pelo constante incentivo a valorizar as oportunidades proporcionadas por Deus.

Ao meu pai, Marcos Antônio Santos Costa, que esteve comigo durante boa parte do curso me buscando, protegendo e participando do meu processo de aprendizagem, e muitas vezes, deixando seu trabalho para acompanhar um momento tão significativo em minha vida.

Ao meu marido, Brambilla, pelo amor, paciência, motivação, dedicação, colaboração, inúmeras oportunidades e respeito em todo o meu processo de desenvolvimento na pesquisa.

A Professora Cleide Jane, por sua dedicação, ensinamentos, orientação e motivação na produção da dissertação.

Aos avaliadores da banca da qualificação e defesa, pelo compromisso, apontamentos e detalhes relacionados à pesquisa.

À coordenadora Raquel, por sua imensa dedicação e atenção na elaboração da pesquisa.

Aos professores que proporcionaram uma visão mais ampla sobre as estratégias da avaliação de aprendizagem no curso analisado.

A minha amiga Rose Madalena, por tantos desafios, viagens, produções textuais, desesperos, conversas e sorrisos.

Ao meu amigo Renan Gomes, por fornecer conhecimentos, livros presenteados e emprestados, links, aplicativos e outras diversas fontes de pesquisa, repletos de seu constante auxílio nos momentos mais delicados desse processo.

“Tudo é ousado para quem nada se atreve”
Fernando Pessoa

RESUMO

Na EaD, as estratégias utilizadas para a avaliação da aprendizagem são as ferramentas disponíveis no AVA, sendo selecionadas podem torna-se recursos didáticos estabelecendo critérios avaliativos para diagnosticar o desenvolvimento do aluno. Diante disso, buscamos responder quais são as estratégias de avaliação da aprendizagem utilizadas pelos professores no AVA/Moodle no primeiro Curso EaD em Letras/Inglês, ofertado pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, dentro do sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Os objetivos foram: identificar quais eram as ferramentas no AVA Moodle/UFAL utilizados pelos professores que contribuíram para a avaliação da aprendizagem; Analisar quais os tipos de avaliação utilizados no AVA; e Analisar os processos avaliativos constituintes do PPP e do Plano de disciplina. A pesquisa apresenta um estudo de caso com abordagem qualitativa, na qual os instrumentos de coleta de dados foram: as análises documentais e o questionário realizado com 10 professores do curso analisado, no período de 2015.1 até 2016.1. Como Curso pioneiro EaD em língua inglesa, o resultado do estudo apresentou que as ferramentas utilizadas como recursos didáticos: tarefa individual, atividade em grupo e o questionário foram pouco utilizados pelos professores. Enquanto que o chat e principalmente o fórum de discussão foram os mais utilizados como estratégias da avaliação da aprendizagem pelos professores do curso. Quanto ao tipo de avaliação houve predominância ao somativo com preferência pela avaliação presencial, mesmo não fazendo parte do AVA.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação de aprendizagem. EaD. Estratégias de avaliação de aprendizagem.

ABSTRACT

In EaD, the strategies used for the evaluation of learning are the tools available in the AVA, being selected can become didactic resources establishing evaluative criteria to diagnose the development of the student. In view of this, we sought to answer the learning assessment strategies used by AVA / Moodle teachers in the first EaD Course in Letters / English, offered by the Federal University of Alagoas - UFAL, within the Open University of Brazil (UAB) system. The objectives were: to identify the tools in the AVA Moodle / UFAL used by the teachers that contributed to the evaluation of the learning; Analyze the types of assessment used in AVA; and Analyze the evaluation processes constituting the PPP and the Discipline Plan. The research presents a case study with a qualitative approach, in which the instruments of data collection were: the documentary analyzes and the questionnaire carried out with 10 teachers of the analyzed course, in the period from 2015.1 to 2016.1. As a pioneer EaD course in English language, the result of the study showed that the tools used as didactic resources: individual task, group activity and the questionnaire were little used by teachers. While the chat and mainly the discussion forum were the most used as strategies of evaluation of learning by the teachers of the course. Regarding the type of evaluation, there was a predominance of the somative, with preference for the presence evaluation, even though it was not part of the AVA.

KEY WORDS: Learning assessment. EaD. Learning evaluation strategies.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Classificação das modalidades da avaliação	24
Quadro 2	Descrição de algumas ferramentas disponíveis na plataforma Moodle utilizada pelo curso analisado e fornecido pela UFAL/UAB.	33
Quadro 3	Cursos EaD promovidos pela UAB/UFAL no Estado de Alagoas em 2016	42
Quadro 4	Distribuição dos polos e vagas ofertadas no Curso EaD em Letras/Inglês	44
Quadro 5	Número de solicitações para colaboração em documentação e questionário respondido	54
Quadro 6	Descrição das dificuldades apontadas no processo de avaliação em EaD	68
Quadro 7	Principais vantagens atribuídas ao uso da modalidade à distância apresentadas pelos professores	70
Quadro 8	Estratégias/Recursos didáticos utilizados no processo da avaliação da aprendizagem pelos docentes do curso EaD Letras/ Inglês na UFAL	80
Quadro 9	Avaliação dos professores diante dos instrumentos/ferramentas para o processo da avaliação da aprendizagem no AVA/Moodle no curso analisado	82
Quadro 10	Posicionamento dos professores quanto à utilização das ferramentas e a comunicação estabelecida no fórum	83
Quadro 11	Avaliação das dificuldades dos professores no Plano de disciplina no AVA/Moodle no curso analisado	88

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Faixa etária dos professores envolvidos na pesquisa	58
Gráfico 2	Formação Acadêmica dos docentes no Curso EaD Letras/Inglês	59
Gráfico 3	Atuação docente por semestre em modalidade a distância	60
Gráfico 4	Processo da avaliação da aprendizagem dos alunos do Curso EaD letras/ Inglês na UFAL	61
Gráfico 5	Realização da avaliação da aprendizagem no curso EaD Letras/ Inglês ofertado pela UFAL	63
Gráfico 6	Avaliação Diagnóstica realizada pelos professores entrevistados	64
Gráfico 7	Frequência de <i>feedback</i> docente	73
Gráfico 8	Estratégia/modo escolhido por docentes para realização do <i>feedback</i>	74

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Matrículas em curso de graduação a Distância no período de 2010 a 2014	43
Tabela 2	Matriculados no Curso EaD em Letras/Inglês na UFAL	45
Tabela 3	Professores e suas respectivas disciplinas de 2015.1 até 2016.1 no Curso EaD em Letras/ Inglês na UFAL/UAB	54

LISTA DE ABREVIATURAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CMC	Comunicação Mediada por Computador
EaD	Educação a Distância
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LE	Língua Estrangeira
LI	Língua Inglesa
MOODLE	Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Modular Orientado a Objeto
NPP	Núcleo de Práticas Pedagógicas
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político Pedagógico
PD	Plano de Disciplina
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
ZPD	Zona Proximal de Desenvolvimento

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EAD	20
2.1	O ato de avaliar e concepções no contexto do ensino e aprendizagem	20
2.2	A avaliação da aprendizagem e o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) na Educação a Distância	26
2.2.1	Sistema Moodle, suas ferramentas, a língua inglesa e ação docente e discente no AVA.	31
3	PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	41
3.1	Cenário da Pesquisa	41
3.1.1	Cenário do Curso analisado	44
3.2	Desenho da pesquisa	46
3.2.1	Detalhamento da elaboração da Pesquisa	49
3.3	Instrumento da Pesquisa	51
3.4	Sujeitos da Pesquisa	53
4	INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	57
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
	REFERÊNCIAS	98
	APÊNDICES	104
	ANEXOS	111

1 INTRODUÇÃO

O ponto central, segundo Beluce e Oliveira (2016), na escolha de uma estratégia de avaliação da aprendizagem é o planejamento dos objetivos/resultados que se deseja alcançar. Neste contexto, as respectivas escolhas adotadas no processo de construção do conhecimento na EaD são configuradas nos segredos do sucesso da aprendizagem propiciando, afirmam Beluce e Oliveira (2016, p.595), “o dinamismo nas aulas, a participação dos alunos, a integração e coesão grupal, a motivação e interesse dos educandos, assim como o atendimento às diferenças individuais”, já que nem todos aprendem com as mesmas técnicas e métodos.

Ao selecionar estratégias e adquirir organização das experiências de aprendizagem mais adequadas, deve-se proporcionar formas de intervenção que visem, de fato, contribuir ao aluno EaD no processo de (re)construção do conhecimento. Daí a importância, segundo Beluce e Oliveira (2016), do processo de avaliação integrar-se às estratégias, já que a relação interacional entre professor-aluno acompanha todo o processo de aprendizagem, por este motivo com a avaliação não deve ser diferente, pois nesta continuidade são proporcionados elementos que identifiquem os avanços cognitivos do aluno e o alcance dos objetivos propostos.

A avaliação é parte integrante e importante do processo de aprendizagem do aluno, e deve atuar com vistas aos seus respectivos objetivos. Servindo como instrumento de *feedback* para com o aluno e o seu professor, as estratégias de avaliação estabelecem critérios avaliativos responsáveis pelo desenvolvimento discente. Para Castro et. al. (2014), a avaliação da aprendizagem é um ato investigativo que o professor pratica para identificar o processo do conhecimento e avanço do aluno, Buscando desvendar a qualidade dessa realidade, ou seja, a qualidade do resultado e da produção do conhecimento (CASTRO et. al., 2014, p. 8).

Heemann e Townsend (2015, p. 1) enfatizam que a avaliação da aprendizagem, é um procedimento primordial no desenvolvimento dos alunos,

porque avaliar o desempenho e o conhecimento requer qualidade, não podendo expressar/resultar em somente um conceito formal e quantitativo, principalmente porque com os avanços tecnológicos gerou uma construção rápida e contínua de uma sociedade de informação (SI). Segundo Coll e Monero (2010), revelam que essa SI, conseqüentemente transforma uma nova relação social, novas maneiras de pensar e de conviver, o que implicou nas grandes modificações educacionais e nas transformações no cenário da EaD.

A modalidade a distância por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC passam, segundo Costa (2016, p. 2), a representar como um fator determinante para a vida em sociedade, no contexto atual em que se expandem informações com rapidez indiscutíveis por variadas formas de interações à distância, principalmente por meio de redes de comunicação com o auxílio da internet. No contexto da Educação a Distância (EaD), se bem utilizados, esses recursos tecnológicos podem proporcionar um “novo olhar” nas estratégias adotadas para a avaliação da aprendizagem, no qual desafiam os professores em sua prática metodológica, reflexiva e pedagógica. Para uma significativa execução na utilização dos meios tecnológicos na EaD numa perspectiva avaliativa da aprendizagem do aluno, há necessidade do professor ser “inserido no contexto da cultura digital, desenvolvendo atitudes, modos de pensamento e práticas comunicacionais interativas no ciberespaço¹” (SILVA; CILENTO, 2014, p. 208).

Ao se tratar do ensino e aprendizagem em um segundo idioma na modalidade a distância inseridos neste ciberespaço, muitos estudos são elaborados, segundo Duboc (2007) há contextos de ensino de língua inglesa que apresentam recorrentes problemas nas concepções e práticas avaliativas

¹ Para Aparici (2012), John Perry Barlow se apropriou do termo “ciberespaço” como um lugar onde se estabelecem inter-relações entre pessoas. Para ele, “o ciberespaço não se encontra dentro das fronteiras”, pois não é algo que se pode construir como um projeto público, mas sim “um ato natural que cresce das nossas ações coletivas”. Este espaço, segundo o autor, é formado com comunicação pública, onde possibilita aos usuários a construção do conhecimento com divulgação ampla, beneficiando sua participação ativa por meio da produção de significados compartilhados com outros usuários (APARICI, 2012, p. 11).

de aprendizagem. Mesmo utilizando recursos tecnológicos e ferramentas no sistema Moodle, por exemplo. Para a autora, o ensino e a aprendizagem são voltados a uma avaliação de aprendizagem com ênfase apenas aos conteúdos como estáveis e memorizáveis. Geralmente as atividades solicitadas pelos professores, complementa Belloni (2009), são elaboradas por divisão de etapas, onde os conteúdos são direcionados de forma descontextualizada, ou seja, o processo de ensino e aprendizagem e a construção da avaliação da aprendizagem resultam em um único modelo padronizado visando uma educação de modo memorizável e instrumental, no qual o processo de ensino é segmentado em partes: os conteúdos, as disciplinas, as atividades e desta forma, acreditamos que esse processo não seja significativo, já que aprender de forma descontextualizada requer mais memorização do que de fato aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem, seja em qualquer idioma, implica na ação de mediar o conhecimento, já que por meio de avanços das ferramentas e desenvolvimento de resoluções de atividades no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), os alunos podem pensar, independente do espaço/tempo, em seu agir diante do assunto, pensando, aprendendo, compartilhando, pesquisando, tendo autonomia em um novo contexto de educação.

Diante desse cenário, por ser possuir graduação em Letras e apreciar as particularidades da língua e o ensino e aprendizagem em um outro idioma, nos inquietamos com a seguinte pergunta: quais são as estratégias utilizadas pelos professores no processo da avaliação da aprendizagem em um curso EaD em língua inglesa?. Para Moreira (2016), caso haja interesse ou inquietação sobre algum determinado fenômeno ou questionamento, é necessário ser organizado, estabelecer critérios, estratégias, ser consistente, coerente e buscar metodologia. Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizamos como metodologia: a abordagem qualitativa, tipo de pesquisa estudo de caso com observação de 21 disciplinas e questionário com os 10 professores como instrumento de coleta de dados, no qual foi analisado a primeira turma de licenciatura do Curso EaD em Letras/ Inglês, no período de 2015.1 até 2016.1,

ofertado pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, vinculada à Universidade Aberta do Brasil – UAB.

Como curso EaD pioneiro em Letras com habilitação em Língua Inglesa, trata-se de uma grande relevância para o ensino e aprendizagem na formação de professores, oportunizando a inclusão em uma segunda língua. Segundo os PCN e as diretrizes da LDB de 1996, confirmam que a partir de uma segunda língua na EaD, os acessos aos alunos podem ser ainda mais potencializados, já que com esse conhecimento a integração ao mundo globalizado, viabiliza “o seu contato com formas diferentes de perceber a realidade, visando contribuir para a melhoria, buscando ampliar o acesso a uma formação acadêmica de qualidade por meio da modalidade a distância” (PPP, 2012, p. 12).

Os objetivos específicos dessa pesquisa são os seguintes: a) Identificar quais são as ferramentas no AVA Moodle/UFAL utilizados nas disciplinas para a avaliação da aprendizagem; b) Analisar quais os tipos de avaliação utilizados no AVA; c) Analisar os processos avaliativos constituintes do PPP e o Plano de disciplina (PD). Atrelado às análises documentais disponíveis na plataforma AVA/Moodle/UFAL, utilizamos como instrumento de pesquisa o questionário com a participação voluntária de 10 professores no curso no período de 2015.1 até 2016.1, resultados que contribuíram significadamente no desenvolvimento do estudo diante do complemento às análises dos processos avaliativos. Acreditamos com essa pesquisa, que por meio da formulação de novos questionamentos e pesquisas, novos paradigmas possam ser estruturados e (re)significados, a fim de estabelecer contribuições para melhorias em EaD e suas práticas avaliativas.

A pesquisa foi estruturada nas seguintes seções:

Na segunda seção intitulamos como “Avaliação da aprendizagem na EaD”, atribuímos alguns conceitos ao ato de avaliar, seguidos de suas tipologias no contexto do ensino e aprendizagem. Apresentamos o desenvolvimento do processo avaliativo, a partir das ferramentas disponíveis e utilizadas no AVA, especificamente no Moodle. Diante de uma perspectiva, que

visa à ação no AVA do docente e do discente como primordiais no processo de ensino e aprendizagem, principalmente ao tratar de uma segunda língua, no qual as estratégias podem ser potencializadas nas escolhas das ferramentas; e que conseqüentemente facilitam a avaliação de aprendizagem do aluno na EaD.

Em seguida, na terceira seção, detalhamos todo o procedimento metodológico para a realização da pesquisa com uma abordagem qualitativa, apresentando o cenário do curso analisado, a elaboração do desenho do estudo, o Estudo de Caso como abordagem de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados com relevância no perfil dos sujeitos envolvidos, a fim de contribuir no desenvolvimento aos objetivos propostos.

Na quarta seção, denominada “Interpretação e Análise dos dados” foi desenvolvida a partir tanto dos comentários dos 10 professores entrevistados, quanto das observações realizadas na plataforma Moodle/Ufal, com enfoque nas disciplinas, ferramentas, planos de aula ofertados pelo curso pioneiro EaD em Letras/Inglês. Alguns aspectos relacionados foram apresentados quanto: a) Ao perfil do professor entrevistado, b) Ao processo avaliativo e suas respectivas concepções, c) À modalidade presencial e a modalidade a distância, d) Às ferramentas disponibilizadas e/ou adotadas para a realização da avaliação da aprendizagem, e) À integração do projeto político pedagógico e o plano de disciplina nos processos avaliativos, e por fim, f) À língua inglesa potencializada pela EaD, já que se trata do estudo voltado ao Curso EaD em Letras/Inglês.

Por fim, as “Considerações” que visam contribuir em resposta a questão da pesquisa por meio dos objetivos propostos. Reconhecemos que há muitos questionamentos a serem debatidos, principalmente relacionadas ao curso que é pioneiro na EaD em língua Inglesa na instituição da UFAL. Esperamos complementar com futuras pesquisas relacionadas às estratégias da avaliação da aprendizagem.

2 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Nesta seção, direcionamos os conceitos de avaliação, seus respectivos tipos, enfatizando sua importância. E em seguida, enfocaremos a avaliação da aprendizagem na Educação a Distância – EaD, especificamente na utilização do Ambiente Virtual de aprendizagem numa abordagem em Língua Inglesa.

2.1 O ato de Avaliar e concepções no contexto do ensino e aprendizagem

Ao avaliar, muitas vezes não tomamos conta da dimensão que é associada ao conceito dessa palavra, talvez por praticá-la constantemente em nosso dia-a-dia. Em sua etimologia latina *valere*, a palavra avaliar esta ligada ao ter valor, apreciar, calcular algo e como ela é um verbo emite ação, movimento, efeito (FRIAS; TAKAHASHI, 2002, p. 157). Para Bardini e Pinheiro (2003), também pode ser complementado ao valor determinado pelos seus avaliadores. Ou seja, podemos considerar que um avaliador pode atribuir diferentes valores para determinado caso como avaliar uma atividade de algum aprendiz, um professor poderia atribuir valor significativo de aprendizagem, já outro apenas de mera verificação de transmissão de informação, por exemplo.

Gonçalves e Larchert (2011, p.56) afirmam que a “avaliação enquanto concepção de educação não tem uma única linha teórica e prática que a sustente, nem um paradigma aceito por todos”; o que existe, elas revelam, “é uma variedade de formas e maneiras de avaliar”. Deste modo, precisamos ter cautela e conhecimento em associarmos à avaliação ao ensino e aprendizagem, pois atribuir valores, avaliar a aprendizagem de um aluno deve possuir definições e critérios que visem justamente um melhor entendimento do que defina essa prática.

Para Hoffmann (2009), a avaliação é inerente e indissociável da aprendizagem enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação. Libâneo (1994) reforça que a avaliação pode ser conceituada como uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e

aprendizagem. Sendo formada em conjunto do professor com aluno comparando progressos, dificuldades e reorientações para as correções necessárias (LIBANEO, 1994, p.195). A avaliação é etapa que realimenta o processo ensino e aprendizagem e indica os sucessos e as falhas obtidas possibilitando ações de correções e perspectivas construtivas de procedimentos educacionais. (ANTUNES, 2002, p. 55).

Inicialmente, é fundamental compreender, afirmam Santana et. al. (2014, p. 4) que “embora tradicionalmente a avaliação ocorra ao final do processo de ensino e aprendizagem”, faz-se necessário esse processo de aprendizagem seja realizado em todo o processo, gerando três tipos ou funções básicas de avaliação que se complementam, elas revelam, mutuamente: a avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

Luckesi (2011, p.81) revela que para que haja democratização no ensino, é necessário modificar conceitos voltados à classificação e inicialmente, uma avaliação diagnóstica, pois a “avaliação deverá ser um instrumento de compreensão de estágio em que se encontra o aluno”, pois para o autor (2000, p. 09), “[...] para avaliar, o primeiro ato básico é o de diagnosticar, que implica, como seu primeiro passo, coletar dados relevantes, que configurem o estado de aprendizagem do educando ou dos educandos”.

Se determinado conhecimento ou habilidade tem caráter essencial na aprendizagem do aluno, para Luckesi (2011, p.81), ele deverá adquiri-lo, e desta maneira, a avaliação servirá para verificar aproximadamente a apropriação de conhecimento do aluno, ou seja, esta avaliação será como um instrumento de auxílio da aprendizagem. Para o autor, a avaliação da aprendizagem só será possível se for considerarmos o mesmo princípio básico de um médico que faz seu diagnóstico preocupado com a melhoria do paciente, assim a avaliação da aprendizagem deve ocorrer para com seu aluno em processo de crescimento. Caso contrário, ele enfatiza, nunca será diagnosticado, daí a importância da avaliação da aprendizagem realizada anteriormente ao planejamento do curso.

Para Santana e Costa (2014), esse processo diagnóstico de avaliação pode ocorrer antes mesmo do início do curso ou de uma determinada disciplina, de modo que o professor obtenha, após um contato prévio com os alunos, adequar ao perfil dos envolvidos como a linguagem, os conteúdos e as estratégias de ensino a serem adotadas. Para as autoras, esse processo permite ao professor recolher e reconhecer dados importantes para elaboração do planejamento do curso possibilitando modificações por uma melhor adequação ao público de interesse.

Já a avaliação formativa, para Gonçalves e Larchert (2011, p.56) “refere-se ao processo formativo da aprendizagem do aluno, sempre informando sobre os avanços e as dificuldades tanto do processo de ensinar como do processo de aprender, dentro da concepção crítica e progressista da educação”. Camargo (2010) complementa esta modalidade de avaliação ocorre durante o processo de ensino, com a função de (re)pensar o ensino à determinada necessidade implicando no aperfeiçoamento e verificação dos objetivos alcançados. Para a autora, há grande utilidade na avaliação formativa, pois tanto o professor quanto o aluno dão elementos e informações para que o ato de avaliar não seja apenas para revelar as dificuldades, mas sirva como direcionamento do processo de aprendizagem.

Santana e Costa (2014, p.5), corroboram que a avaliação formativa evidencia o desempenho dos alunos quando realizada no decorrer das atividades, disciplina ou curso com os devidos monitoramentos identificando os avanços e as dúvidas dos alunos, permitindo uma orientação e *feedback* mais promissor, já que o professor estará atento às necessidades dos alunos por justamente, acrescenta Camargo (2011, p.22), apresentar como principais funções/ características: tranquilizar, apoiar, orientar, reforçar, corrigir e etc.

Para a autora, a avaliação formativa é incorporada no ato do ensino e integrada na ação de formação. Com isso, não haveria apenas uma verificação se está certo ou errado, mas observar o desenvolvimento do aluno durante todo o processo norteado em acompanhamento com o professor.

Hoffman (1994) afirma a importância do termo acompanhamento e explica que seu significado não é apenas ligado a estar junto, mas especificamente associado à palavra favorecer, para ela (1994, p.57) “o acompanhamento do processo de construção de conhecimento implica favorecer o desenvolvimento do aluno, orientá-lo nas tarefas, oferecer-lhe novas leituras ou explicações, sugerir-lhe investigações, proporcionar-lhe vivências enriquecedoras e favorecedoras à sua ampliação do saber”, ou seja, acompanhamento do professor exige prestar muita atenção no aluno e em seu desenvolvimento, ouvindo-o, propor-lhe questionamentos, autonomia e reflexões voltadas ao conhecimento. A avaliação formativa apresenta características semelhantes ao que Hoffman (1994-2009), conceitua como avaliação mediadora contrária à avaliação classificatória, pois nela o aluno é instigado e ativo em sua aprendizagem, cabendo ao professor orientar e oferecer condições para que o mesmo desenvolva suas potencialidades.

Na perspectiva de avaliação mediadora, segundo Hoffman (2009, p.3) “pretende opor-se ao modelo do transmitir – verificar – registrar e evoluir para contribuir – elucidar – favorecer a troca de ideias” promovendo uma ação voltada ao ato de avaliar contribuindo, elucidando e favorecendo o compartilhamento e trocas de conhecimento com e entre os alunos, a fim de uma reflexão enriquecida, segundo ela, construída a partir da compreensão dos fenômenos estudados. Ela relata que esse diálogo resulta em possibilitar o conhecimento ao saber por ambas as partes formadas pelo professor e o aluno, como uma ação-reflexão-ação.

Diferentemente da avaliação somativa, conhecida como “tradicional e classificatória”, representa como atuante e fluente nos processos de aprendizagem, segundo (HOFFMAN, 1994; CAMARGO, 2010; LUCKESI, 2011; SANTANA e COSTA, 2014) ela ocorre, geralmente, no final do processo de ensino, visando à verificação da aprendizagem do aluno atribuída por notas e/ou pontuações. Gonçalves e Larchert (2011, p.58), complementam que esta modalidade de avaliação, ocorre “a partir de descrição e julgamento com o objetivo de classificar” e que “manifesta-se, principalmente, nas propostas com abordagem tradicional, centradas no papel do professor como transmissor”.

O mais importante na avaliação somativa, segundo Hoffman (2009, p.2) é a correção formada por uma “concepção de certo-errado” e implica ao aluno algumas consequências como: se autorrecriminar pelo erro cometido; classificar o ambiente da escola apenas em ser ou não capaz; levando-o a responder questões sem compreensão, pois o que vale é atingir sua nota. A autora enfatiza que na visão tradicional de avaliação, “a classificação do aluno se dá a partir do processo corretivo, eliminando-se a subjetividade”, ela acrescenta que, na escola esse processo deveria possuir caráter problematizador e dialógico, não apenas constatativo.

Ou seja, para Hoffman (2009), o processo avaliativo somativo poderia atuar como questionador e mediador em todo o processo, mas ele além desse ser realizado no término de cada período é também de “discriminar e selecionar, reforçando assim, a ideia de uma escola para poucos” (HOFFMAN, 2009, p.1), pois é um sistema classificatório vago com falhas no processo de aprendizagem.

Apresentamos, o quadro 1 com as classificações das funções das avaliações, a partir das leituras aqui abordadas:

Quadro 1: Classificação das modalidades da avaliação

ESTRATÉGIA/ RECURSO DIDÁTICO	CARACTERÍSTICA	OBJETIVOS	AÇÃO DO DOCENTE	PERÍODO
Diagnóstica	Análise Diagnosticar	“Configurar o estado de aprendizagem do educando” (LUCKESI, 2000, p.09); Identificar as dificuldades do aluno.	*Determinar a presença ou ausência dos conhecimentos e habilidades para a específica disciplina ou curso; *Verificar informações sobre o perfil do aluno.	Inicial/ Pré-teste “Primeiros passos” (LUCKESI, 2000, p.09).
Formativa	Controladora Acompanhante	Constatar se os objetivos propostos foram ou não atingidos.	*Analisar os avanços e as dificuldades nos processos de ensinar e aprender (GONÇALVES E LARCHERT, 2011,	Ao longo do processo

			p.56); * Acompanhar ao aluno em todo seu processo de aprendizagem, definindo estratégias, de acordo com às necessidades do aprendiz, respeitando estilos diferentes de aprendizagem.	
Somativa	Classificatória Seletiva	Classificar os alunos; Promovendo-os, de acordo com os critérios avaliativos estabelecidos.	*Adotar a “abordagem tradicional, centradas no papel do professor como transmissor” (GONÇALVES E LARCHERT, 2011, p. 58). *Relacionar aprendizagem à atribuição de notas.	Final/ Término

Fonte: Autora (2016).

Contudo, acreditamos que a avaliação da aprendizagem, apesar de apresentada em algumas concepções, é parte integrante do processo ensino e aprendizagem. Como instrumento de auxílio, ela representa, eficaz elemento nas tomadas de decisões relacionadas ao desenvolvimento do aluno, e segundo Santana et. al. (2014, p.6), a ação do professor também implica em definir estratégias de ensino e de avaliação que contemplem diferentes formas de aprendizagem, considerando a avaliação em cada processo.

Gonçalves e Larchert (2011, p.90), enfatizam justamente o poder que é atribuído ao desenvolvimento, a partir da interação “entre aquele que ensina e aquele que aprende, entre o conhecimento e o aprendiz, entre o método de ensino e a receptividade do estudante”. Numa proposta de diálogo formada no processo da avaliação da aprendizagem, a interação é diretamente relacionada com o desenvolvimento cognitivo do aprendiz, pois ao “conversar” o aluno e o professor compartilham experiências, ideias promovendo conhecimento. A avaliação precisa atender às necessidades da aprendizagem do aluno, respeitando-o e promovendo estratégias de acompanhamento.

Elas corroboram com a modalidade a distância o processo de aprendizagem pode ser ainda mais potencializado, pois segundo Costa (2016, p.2), as TIC representam um fator determinante para a vida em sociedade, no contexto atual em que se expandem informações com rapidez indiscutíveis por variadas formas de interações à distância, principalmente por meio de redes de comunicação com o auxílio da internet. Neste contexto, a Educação a Distância, possibilita a união destas duas demandas, a avaliação da aprendizagem e as tecnologias na educação, que desafiam o professor em sua prática de avaliação.

Acreditamos que, essa modalidade de ensino e aprendizagem formada por suas especificidades apresenta grande importância, se bem utilizada pelos envolvidos, no desenvolvimento cognitivo dos alunos na EaD, pois conforme afirma Gonçalves e Larchert (2014, p.91) “os meios eletrônicos são os potencializadores da *metodologia de ensino* para a *educação a distância* e também constituem os instrumentos avaliativos nesta modalidade”. Ou seja, na EaD também há possibilidade de ocorrer uma significativa avaliação da aprendizagem, basta utilizar as ferramentas disponíveis no AVA, por exemplo, como recursos didáticos potencializando todo o processo de conhecimento.

A seguir apresentaremos a avaliação da aprendizagem no contexto da Educação a Distância, especificamente no ambiente virtual de aprendizagem.

2. 2 A avaliação da aprendizagem e o Ambiente virtual de aprendizagem na EaD

Com a construção rápida e contínua de uma sociedade de informação – SI, como ressalta Coll e Monero (2010), nova relação social, novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas. Com isso, conforme já mencionado na seção anterior, a educação também passa por processos de modificação que afetam no contexto da avaliação da aprendizagem. Os autores enfatizam que por meio dessa atual sociedade da informação – SI, as formas de ensino e aprendizagem, as interfaces, as estratégias pedagógicas e metodologias são constantemente ligadas à acessibilidade, ao espaço temporal

e atemporal, as formas assíncronas e síncronas de comunicação, e conseqüentemente no processo de avaliação da aprendizagem.

Dias e Silva (2016, p.2), relatam que o desenvolvimento da EaD aconteceu por meio de gerações, conforme as necessidades de ensino e as inovações tecnológicas e de comunicação de cada época. Também afirmam que as gerações da EaD encontradas na literatura costumam diferir um pouco em suas definições e datas, porém geralmente são divididas em cinco: A primeira, até 1970, voltada ao estudo por correspondência utilizava o uso de material impresso, enviado pelo correio. Na segunda, até 1970, surgimento das Universidades Abertas, transmissões por televisão aberta e rádio; uso de fitas de áudio e vídeo, com interação aluno-tutor por telefone ou nos centros de atendimento (DIAS, SILVA, 2016, p. 3).

Em 1990, menciona Dias e Silva (2016), forma-se a terceira geração, com a utilização de computadores com estações de trabalho multimídia e redes de conferência. Com aumento da capacidade de processamento dos computadores e da velocidade das linhas de transmissão, surge em 2000, a quarta geração interferindo na apresentação do conteúdo e nas interações, principalmente acessibilidade aos bancos de dados e das bibliotecas eletrônicas. E por fim, atualmente, a quinta geração marcada pelo uso de agentes inteligentes, equipamentos wireless e linhas de transmissão eficientes (DIAS, SILVA, 2016, p. 3).

Essas mudanças têm fomentado reflexões acerca da necessidade de repensar as práticas escolares que são utilizadas hoje, pois Santana et. al. (2014), é preciso oferecer respostas às demandas atuais. Nesse cenário, para elas, uma das propostas para democratizar o ensino, oportunizando formação e/ou atualização profissional tem sido a EaD, pois através dela há um grande desafio com a qualidade dessa modalidade como um recurso de democratização, de acessibilidade e outros fatores que possam contribuir ao desenvolvimento da sociedade.

Consideramos necessário compreender, inicialmente, a definição da EaD. No decreto 5.622/05 (BRASIL, 2005) que regulamenta o artigo 80 da LDB, revela que a EaD é a modalidade educacional com mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorrendo a partir da utilização de TIC, com alunos e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Seu sistema é organizado dentro de um processo de aprendizagem, ensino, comunicação, design instrucional, gerenciamento, eles afirmam, que também é formado pela história e filosofia da instituição (TARUMOTO et. al., 2015, p. 2-3).

Iahn (2002, p. 27), revela que os componentes que formam a EaD, podem ser simbolicamente representados por 5 (cinco) pontas de uma estrela: professor, tutor, aluno, material didático e a avaliação. Conforme apresentado pelo autor, a formação desses cinco componentes é essencial para a construção do conhecimento na EaD.

Lobato et. al. (2015), revelam que nos últimos anos, a EaD no Brasil apresentou uma “expansão vertiginosa, ganhando espaços até então inexplorados”, devido ao avanço da tecnologia. Os indicadores mostram que, na última década, o número de alunos matriculados na graduação a distância cresceu e se diversificou (LOBATO et. al., 2015, p. 2). Com a EaD, segundo Litto (2012), é possível o rompimento do paradigma da educação presencial, pois professor e o aluno deixam de ocupar o mesmo espaço físico, favorecendo alguns mecanismos no processo ensino-aprendizagem.

Com o uso da tecnologia na EaD, algumas vantagens são apontadas por Aparici (2012) quanto a acessibilidade sendo de maior alcance e mais rápida proporcionando um número maior de informações; quanto ao desenvolvimento da autonomia, já que o aluno poderá investigar/ pesquisar além do solicitado pelo professor. Na EaD, há também disponibilidade das aulas e materiais didáticos para consulta do aluno; visando a comodidade do aluno em realizar atividades, esclarecer dúvidas, materiais que podem ser revisados quando necessário. Para que isso seja realizado, é preciso, segundo o autor, um ambiente organizado para o ensino e aprendizagem.

Em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), por exemplo, há inúmeras possibilidades, que podem ser selecionadas, para que ocorra a aquisição de conhecimento e o ato de avaliar deveria perpassar pela continuidade, já que a maioria do processo é registrado e armazenado na plataforma (MORAES et. al., 2015). Silva (2011) menciona que o AVA também é conhecido como Learning Management System (LMS) ou Sistema de Gerenciamento do Aprendizado, são softwares que, disponibilizados na internet, agregam ferramentas para a criação, tutoria e gestão de atividades que normalmente se apresentam sob a forma de cursos, que se bem planejados, poderão favorecer a avaliação de aprendizagem, gerenciamento, acompanhamento e a interação dos alunos e professores.

Heemann e Townsend (2015, p. 1), afirmam que por se tratar de um procedimento primordial na seleção e no desenvolvimento dos alunos, avaliar o desempenho e o conhecimento de um indivíduo requer um planejamento de métodos e ferramentas. Assim, para uma avaliação significativa é preciso envolver, ouvir, conhecer e instigar a participação dos envolvidos. Geralmente, na avaliação de aprendizagem pouco possui relevância os envolvidos, já que o resultado do produto atribui mais valor. Silva (2004, p. 32) complementa que “uma definição de avaliação deve considerar também o processo e não apenas o produto”.

Rogers, Sharp e Preece (2013, p. 322), observam que há importância da participação do usuário, que neste caso seria denominado como o aprendiz, pois, a melhor maneira de garantir um bom desenvolvimento é simplesmente interagir com os envolvidos, ou seja, ouvindo-os. Assim, o design da interação² requer um alto nível de envolvimento em seu desenvolvimento, a interação é

² Para Rogers, Sharp e Preece (2013), o design da interação é a arte quer seja nas cores, nas ferramentas, no desenho do produto para facilitar as interações entre as pessoas. Ou seja, esse design “significa criar expectativas de usuários que melhorem e ampliem a maneira de como as pessoas trabalham, se comunicam e principalmente se interajam”. Para os autores, a comunicação é um elemento fundamental no desenvolvimento e feedback de um produto, neste caso, o AVA. Consideramos que o design do AVA é importante para o envolvimento dos alunos com o ambiente virtual e seus professores gerando uma interação significativa. O DI possui uma visão mais ampla, segundo os autores, abordando teoria, pesquisa e nenhum aluno é meramente um usuário. Por este motivo, é importante a participação ativa do usuário para sempre melhorar e aprimorar o produto. (Para Rogers, Sharp e Preece (2013, p. 8-12).

uma das características fundamentais de uma abordagem centrada no usuário/aluno (ROGERS, SHARP E PREECE, 2013, p. 331).

De acordo com Almeida (2003, p. 331) a “interação num AVA é fundamental para que os alunos possam organizar suas ideias, compartilhar seus conhecimentos tornando-se sujeitos autônomos de sua aprendizagem”. Desta forma, consideramos que na avaliação da aprendizagem fatores como ambiente, avaliadores (tutores/professores) implicam na construção do conhecimento, pois a avaliação também é parte integrante do processo de formação de design da interação. Segundo Nobre et. al.(2016, p.3), o uso do AVA oferece algumas vantagens, se bem utilizados:

- A interação entre o computador e o aluno;
- A possibilidade da atenção individual ao aluno;
- A possibilidade do aluno controlar seu próprio ritmo de aprendizagem, assim como a sequência e o tempo;
- A apresentação dos materiais de estudo de modo criativo, atrativo e integrado, estimulando e motivando a aprendizagem;
- Possibilidade de ser utilizada para avaliar o aluno.

Quando se estrutura um curso em um AVA este deve envolver, fazer parte e a partir disso possibilitar estratégias atrativas e motivadoras. Rogers, Sharp e Preece (2013), afirmam que atualmente os usuários/alunos esperam muito mais que apenas um sistema usável, mas também uma experiência agradável e envolvente. Silva (2011) complementa que os AVAs podem ser constituídos a partir de diferentes mídias e linguagens, a intenção é proporcionar não só a disponibilização de conteúdos, mas principalmente plena interatividade e interação entre pessoas e grupos, viabilizando, por consequência, a construção do conhecimento (SILVA, 2011, p. 18).

Para Silva (2011) se permitido, na construção de um AVA, processos de ensino-aprendizagem que ocorram por meio não apenas da interatividade, mas, ele complementa, principalmente, da interação esse mecanismo será útil. Ou seja, para ele a interatividade é ligada ao usuário/aluno ao computador, já a

interação é o processo que ocorre com outros alunos por meio do computador, privilegiando a construção e reconstrução do conhecimento, a autoria, a produção de conhecimento em colaboração com os pares e a aprendizagem significativa do aluno. Para ele tanto a interatividade quanto a interação, se em aplicadas, fazem parte do ensino e aprendizagem (SILVA, 2011, P.18).

Existem vários sistemas que podem ser utilizados para estruturar os AVAs, mas nossa atenção em especial será voltada ao sistema Moodle, adotado pela UAB vinculado à UFAL, além de apresentarmos sua definição e suas funcionalidades, também analisaremos sua contribuição pedagógica.

2. 2. 1 Sistema Moodle, suas ferramentas e a ação docente e discente no AVA

A palavra inglesa Moodle é constituída por siglas que significam *Modular Object Oriented Distance Learning*, é um sistema gerenciamento para criação de curso online, desenvolvido pelo australiano Martin Dougiamas em 1999. Esse sistema é também chamado de Learning Management System (LMS). Hoje no Brasil, segundo Coach EaD (2016), é o terceiro país que mais utiliza a plataforma Moodle, e o australiano em palestra, ressaltou sobre a importância de registrar a plataforma para as estatísticas de utilização no mundo.

No ano de 2016, um evento chamado de *Moodle Moot* realizado em São Paulo, nos dias 28 e 29 de abril, voltado aos interessados no sistema Moodle esteve presente justamente o criador- responsável Moodle e revela, em entrevista, que sua inspiração em criar a plataforma se deu por não encontrar ferramentas atrativas para a educação em 1999.

O sistema foi produzido, a fim de proporcionar conhecimento por meio das TIC. O australiano afirma que, apesar de muito útil, o Moodle, muitas vezes não é bem direcionado, prejudicando todo o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, com os avanços tecnológicos a plataforma requer atualizações. Para isso, o Moodle.org é criado como uma parte muito

importante para o projeto, conforme Coach EaD (2016) afirma que o site Moodle.org é onde os usuários e os desenvolvedores estão juntos para compartilhar suas ideias, seus trabalhos e aprenderem juntos uns com os outros independente da região.

O desenvolvimento do Moodle, segundo Coach EaD (2016), é de forma colaborativa por uma comunidade virtual, a qual reúne programadores, designers, administradores, professores e usuários do mundo inteiro e está disponível em diversos idiomas, potencializando a educação a distância como atuante no presente e futuro do aprendizado. O site Coach EaD (2016), revela que em resposta ao futuro, Martin complementa que “O grande foco para o futuro próximo é aumentar a usabilidade para fazer todas as ferramentas serem fáceis de serem utilizadas, principalmente no formato mobile através de nossos aplicativos móveis”. Assim, “todo tipo de aprendizado e em todas as faixas etárias vão envolver algum componente baseado na Internet a fim de aumentar a flexibilidade e melhorar a comunicação e gestão”.

Muitos professores passaram a optar pelo uso de AVA, estruturados em especial no Moodle, como apoio ao processo de ensino e aprendizagem de suas disciplinas, principalmente após o crescimento da EaD e da resolução nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que facultou as Instituições de Ensino Superior (IES) a inclusão de 20% não presencial na carga horária de cursos superiores.

O Moodle é um sistema destinado ao desenvolvimento de AVA com atividades que podem ser realizadas online, conversas síncronas e assíncronas e não é só utilizado como ambiente de suporte aos cursos do Ensino Superior, mas também como apoio a cursos presenciais, semipresenciais, treinamentos de professores/alunos, formação de grupos de estudo, entre outros. Interessante que o software, em suas distintas versões, proporciona recursos que possibilitam a construção de sala de aula, de reuniões, de colaboração, de conhecimento.

Acreditamos que usar potencializar as ferramentas/ recurso didático e seu processo avaliativo na criação de AVAs significa compreender seu uso permitindo escolher adequadamente qual o instrumento de avaliação de aprendizagem para determinada necessidade. Apresentamos algumas ferramentas e funcionalidades no Moodle na versão adotada pelo curso analisado fornecido pela UFAL, relacionadas ao seu respectivo potencial pedagógico:

Quadro 2: Descrição de algumas ferramentas disponíveis na plataforma Moodle utilizada pelo curso analisado e fornecido pela UFAL/UAB

FERRAMENTAS	DESCRIÇÃO/FUNÇÕES
Tarefa	Consiste na descrição ou enunciado de uma atividade a ser desenvolvida pelo usuário, que pode ser enviada em formato digital, utilizando a postagem na plataforma (LAWINSCKY, HAGUENAUER, p. 7, 2011). As tarefas podem ser realizadas online, mas também off-line. Diante desse processo, há organização no recebimento virtual das tarefas solicitadas pelo educador ao aprendiz.
Fórum de Discussão	Sua função permite a comunicação entre os envolvidos como professores, tutores e alunos por meio de interações em debates, questionamentos ou postagem da realização das tarefas, imagens, vídeos. Como essa ferramenta possibilita conexão simultânea, os participantes podem comunicar-se de forma assíncrona, ou seja, em diferentes espaços e horários.
Questionário	Consiste em um tipo de atividade com inserção de variadas questões. Pode ser utilizado para enfatizar, potencializar o mesmo assunto de maneira dinâmica e diferenciada. Lawinsky e Haguenuer (p. 7, 2011), revelam que “as questões são arquivadas por categorias em uma base de dados e podem ser reutilizadas em outros questionários e em outros cursos”.
Wiki	Com o uso do navegador Web é permitido uma composição colaborativa de documentos. Para isso, Nobre et. al. (p. 4, 2016) afirmam que para que seja realizada a Wiki basta “um formato simples de linguagem de marcação”.
Glossário	O Glossário de termos do Moodle é uma ferramenta importante que pode ser utilizada como um dicionário técnico, no qual é possível realizar a inserção de palavras com seus respectivos sinônimos ou significados (NOBRE et. al., p. 4, 2016).
Chat	De maneira síncrona, ou seja, em tempo real, possibilita “uma discussão de forma textual” (LAWINSCKY E HAGUENAUER, p. 6, 2011). Conhecido também por sala de bate-papo, como utilidade em discutir, esclarecer dúvidas (NOBRE et. al., p. 4, 2016), trocas de mensagens escritas com assuntos tratados relacionadas ao tema do curso. (PAVEZI, p. 3, 2011) possibilitando uma interação entre os participantes em diferentes contextos de aprendizagem.
Agenda	Sua função consiste em “agendar tarefas, atendimentos individuais, eventos, avisos, enfim, sinalizações importantes para o bom seguimento de um curso a distância” (LAWINSCKY E HAGUENAUER, p. 6, 2011).
Diário	Editor de texto que oferece aos aprendizes, individualmente, a realização de anotações. “O professor tem acesso às anotações dos diários dos seus

	alunos e podem tecer comentários a respeito. Posteriormente os alunos recebem o <i>feedback</i> de seu professor” (NOBRE et. al., p.7, 2016).
--	---

Quadro realizado a partir das leituras dos teóricos Pavezi (2011), Nobre et. al. (2016), Lawinsky e Haguenauer (2011).

As ferramentas descritas acima poderão ser utilizadas como recursos didáticos para, por exemplo, elaborar exercícios, comunicar, questionar, interagir, possibilitando, se bem selecionada e utilizada, observar o processo avaliativo de aprendizagem do aluno. Acreditamos que na EaD tanto quanto na utilização do AVA uma grande dificuldade para os professores esteja ligada ao ato de avaliar verificando justamente a aprendizagem processual do aluno.

Leme e Nazário (2012, p.10) revelam que “especial desafio é o da avaliação da aprendizagem”, pois, segundo as autoras, incorporar as particularidades desses ambientes virtuais “na construção de instrumentos e estratégias de avaliação adequada aos novos contextos é tarefa que virá não apenas com a evolução da produção teórica sobre o tema, mas também com o amadurecimento das experiências concretas deste novo modelo”, propondo um novo paradigma que transcende o ensino presencial e a EaD, combinando os benefícios de ambos.

Os autores destacam que os instrumentos de avaliação de aprendizagem precisam ser, inicialmente, identificados, pois discorrer sobre eles implica evidenciar como será seu processo avaliativo. Até porque a etimologia da palavra latina *instrumentum*, ou seja, “instrumento” é voltada a todo objeto que serve para auxílio ou efeito de uma ação física qualquer e pode significar: utensílio, máquina que serve para executar uma obra ou fazer uma operação e “ferramenta empregada para conseguir um resultado”. Por este motivo, as ferramentas (ou instrumentos) possibilitam, se bem utilizadas, ao objetivo a ser alcançado na aprendizagem do aluno e em consequência sua avaliação da aprendizagem significativa no AVA.

Eles relatam que para haver um aprendizado é preciso mudança de perspectiva avaliativa para uma visão colaborativa com o aluno, na qual a avaliação, “não deve ser responsabilidade exclusiva do professor, mas de

todos os envolvidos no processo”, (2012, p.10) ou seja, se o foco central é a aprendizagem do aluno, ele também como sujeito deve ser reconhecido e integrado ao processo de contribuição da avaliação da aprendizagem.

Abadi e Rehfeltdt (2016), relembram que o papel deste aluno deve apresentar características ligadas não só a responsabilidade, mas também um fator decisório atribuído a autonomia, pois um quanto o outro são requisitos fundamentais para o perfil do aluno EaD. Para eles, a autonomia, até por sua etimologia, significa a “faculdade de se governar por si mesmo” e dentro do contexto da EaD é crucialmente importante para o desenvolvimento do aluno, já que a figura do professor se apresenta de forma diferenciada. Ou seja, a postura do aluno EaD também necessita de mudanças, pois seu desempenho não será verificado convencionalmente como na modalidade presencial, pois instrumentos/ ferramentas estão na plataforma Moodle e precisam de atenção e responsabilidade. Realizações de tarefas, Chats, conversações em fórum de discussões, leituras, anotações individuais, postagens de atividades entre outros precisam de tempo e principalmente possuir disciplina consequentemente determinação, organização e dedicação.

Para compreender, segundo Behar e Silva (2012), a construção da formação do aluno na EaD, só a responsabilidade e autonomia não bastam, há um conjunto de competências que o aluno na modalidade a distância deve adotar, porém, sendo necessário, conhecer os elementos que as formam:

✓ **Conhecimento**

O conhecimento é construído através das relações com o meio. O conhecimento, para Behar e Silva (2012), resulta das interações entre o sujeito e o objeto “que são mais ricas do que aquilo que os objetos podem fornecer por eles”, ou seja, a partir da visão construtivista de Piaget, tem-se a “construção do conhecimento do sujeito sobre o objeto, sendo uma construção, reconstrução em um constante movimento de espiral”. (BEHAR E SILVA, 2012, p. 4).

✓ **Habilidade**

Relacionada à aplicação produtiva do conhecimento, ela “demonstra aquilo que o sujeito sabe e pode aprender”, Desta maneira, Behar e Silva (2012), essa ação pode “sofrer alterações de acordo com o contexto sociocultural e cognitivo do sujeito”, e conseqüentemente resulta na utilização de diferentes habilidades com uma ou mais competências.

✓ **Atitude**

Em função das atitudes, Behar e Silva (2012) revelam, que se avaliam comportamentos e escolhas, já que elas determinam como os indivíduos se posicionam em relação aos outros e aos acontecimentos. “É um estado em que a experiência, exerce influência diretiva e dinâmica sobre as respostas de um indivíduo diante de determinados objetos ou situações” (BEHAR E SILVA, 2012, p. 4).

Para Behar e Silva (2012), nenhum recurso pertence, com exclusividade, a uma competência, na medida em que pode ser mobilizado por outras. Desta forma, esses elementos: conhecimento, habilidade e atitude, correspondem ao conjunto de recursos que uma determinada pessoa dispõe e pode ser atribuído ao aluno na EaD. Já compreendido os elementos, as autoras, apresentam algumas competências necessárias para o aluno na EaD.

Competências fundamentais como a Organização, Autonomia, Comunicação, Automotivação e o Planejamento, conseqüentemente resultam em Administrar melhor o tempo, possibilitando maior presencialidade virtual no Curso, objetivando melhorias em sua Fluência digital. Levando o aluno EaD a Refletir acerca dos assuntos, leituras, conversas, em decorrência, sua autoavaliação é construída, promovendo maior Flexibilidade com seu ato de agir, respeitar, conviver com os outros colegas, como por exemplo, trabalhar em equipe. Desta maneira, verificamos como as competências são interligadas ao desenvolvimento cognitivo do aluno EaD, já que na ausência dessas competências, segundo as autoras, implicam em elementos que contribuem, muitas vezes, no abandono do curso.

Uns dos grandes fatores de desistência nos Cursos EaD, segundo Abadi e Rehfeltdt (2016), são atribuídos às metodologias da EaD como um processo simples, ou seja, essa simplicidade é ligada ao sentido de pejorativo que resulta em alunos que acham que a dedicação e responsabilidade aos estudos não é tão necessária, já que, segundo Behar e Silva (2012), o aluno pode realizar atividades em qualquer momento e espaço. Por este motivo, as competências reveladas por Behar e Silva (2012) associadas ao Aluno na EaD demonstram que esta modalidade exige muito mais que estar conectado a um computador.

A autonomia, sem sombra de dúvidas é um dos grandes problema a não ser exercido pelo o aluno na EaD, apontam Abadi e Rehfeltdt (2016, p. 315) seria justamente a liberdade de quem aprende por meio da mediação pela tecnologia, como veículo e forma de interação. Ou seja, o aluno não precisa ter delimitações de pesquisa, pode ser autônomo em, por exemplo, buscar outras fontes relacionadas ao conteúdo solicitado pelo professor.

Para Abadi e Rehfeltdt (2016, p. 315), são necessárias posturas diferenciadas “tanto da parte de quem “ministra” o ensino quanto de quem é o sujeito da aprendizagem, pois o fato de a tecnologia servir de veículo para o ensino não significa que haja a aprendizagem”. Compreendemos até o momento, a importância da atuação discente na modalidade de educação à distância, como parte integrante dessa “convergência digital”, porém de nada vale essas competências se o professor e/ou tutor não o reconhece como sujeito participativo também do seu próprio processo cognitivo. Construção, portanto de novos conceitos e práticas pedagógicas respondendo às necessidades dos professores, mas também dos alunos dessa modalidade.

O objetivo, segundo Nobre at. al. (p. 3, 2016), é justamente “de tornar o processo de aprendizagem mais simples e efetivo” e seu uso “vai para além de se usar ou não (ferramentas), mas o quanto esse uso democratiza, diminui as desigualdades e qual a amplitude dele para a educação”. Por este motivo, é fundamental o compromisso dos participantes (professores, tutores, aluno), principalmente se considerarmos que as tecnologias por si só, não elaboram

estratégias pedagógicas, elas, são planejadas e estruturadas para complementar, aprimorar o conhecimento. Daí a importância do papel do orientador professor e/ou tutor que como mediador estabelece critérios na escolha de cada ferramenta, em seu processo avaliativo adequado à necessidade de cada aluno.

Santana e Costa (2014, p. 6), enfatizam que a “organização docente é necessária, pois com ela, é preciso definir que estratégias didáticas e recursos podem contribuir nessa trajetória e como poderá avaliar se os objetivos foram alcançados”. Sempre é válido considerar que estudar na EaD implica, afirmam Dias e Silva (2016), em diversas mudanças, não somente para o aluno, mas também para o professor e para a sua organização de ensino.

Dias e Silva (2016, p.12) expõem que para um melhor papel de atuação de um professor e/ou tutor é necessário ter algumas características como: a autenticidade e honradez; maturidade emocional; Inteligência e rapidez mental; Capacidade de escuta e de comunicação; Organização e controle; e Segurança. Mas mesmo com tantas características, o professor não é “a perfeição”, ele é humano e em cada momento há variações que implicam no desenvolvimento dos conteúdos, da interação com o aluno e com o computador. Para as autoras, “se as ferramentas tecnológicas forem fáceis de utilizar” assim como “se os conteúdos estiverem estruturados de forma didática para seu aluno”, facilitam ao professor/tutor “providenciar efetivo apoio a distância”, para elas, “o interesse dos alunos tende a aumentar, garantindo o sucesso do curso” e do rendimento da aprendizagem do aluno.

De acordo com Dias e Silva (2016), problemas recorrentes que os alunos EaD mais acusam é o abandono ou solidão, resultantes do distanciamento do professor e dos colegas do Curso. Por este motivo, acreditamos na importância da atuação docente no AVA e as devidas competências do aluno na EaD, podem potencializar o ensino e aprendizagem. As autoras ressaltam que as deficiências de atendimento e/ou dificuldades são naturais e elas surgem à medida que os cursos são realizados, pois todo o acompanhamento, elas afirmam, do aluno ao longo do curso seja em qualquer

modalidade deve ser construído por condições favoráveis ao longo do processo de desenvolvimento cognitivo. Ou seja, para elas, a aquisição de conhecimentos (cognição) envolve fatores variados como: o pensamento, a linguagem, a percepção, o raciocínio entre outros, que fazem parte do desenvolvimento do aluno.

E quando esse processo é voltado ao ensino e aprendizagem de uma segunda língua? Já não é novidade que a revolução digital, segundo Silveira (2015, p. 28), “influenciou de forma positiva, ampliando as estratégias de aprendizagem de línguas estrangeiras (LE), especialmente a Língua Inglesa”. Os estudos voltados à LI estão cada vez mais difundidos em diferentes países, sendo utilizado em transações comerciais, educacionais entre outros, pois esses avanços tecnológicos proporcionam uma interação intercultural nas relações de comunicação neste mundo globalizado.

A autora complementa que nos Cursos EaD, “percebe-se maior acesso a ferramentas pedagógicas, maior flexibilidade e aprendizagem mais autônoma”, pois com essa modalidade abre-se caminhos novos, dando oportunidades e ofertando cursos diversos a lugares distantes, afirma ela, democratizando o acesso à educação, inclusive no processo avaliativo e na superação de diferenças geográficas e sociais (SILVEIRA, 2015, p.28), facilitando a aprendizagem um segundo idioma.

Ao se tratar da avaliação da aprendizagem, segundo Duboc (2007), na área de ensino e aprendizagem em línguas estrangeiras a situação muitas vezes passa ser ainda mais delicada, pois os termos teste, exame, teste de nivelamento propõe justamente a avaliação como fator determinante de aprendizagem para simplesmente “avançar aos níveis e certificações” que implicam na formação do sujeito. Pessoa (2004, p. 233), revela que alguns autores denominavam a avaliação “como uma ‘força invasora’ que influenciava a educação” e que percorre nossos dias como algo que revela a capacidade ou incapacidade para um determinado assunto não visando o processo cognitivo, dificuldades, práticas pedagógicas e metodológicas.

Para Duboc (2007) há contextos de ensino de língua inglesa que apresentam recorrentes problemas nas concepções e práticas avaliativas de aprendizagem, pois elas são voltadas com ênfase apenas aos conteúdos como estáveis e memorizáveis. Nisso, geralmente as atividades solicitadas pelos professores, complementa Belloni (2009), são elaboradas por divisão de etapas, onde os conteúdos são direcionados de forma descontextualizada, ou seja, o processo de ensino e aprendizagem e a construção da avaliação da aprendizagem resultam em um único modelo padronizado visando uma educação de modo memorizável e instrumental, no qual o processo de ensino é segmentado em partes: os conteúdos, as disciplinas, as atividades e desta forma, acreditamos que esse processo não seja significativo, já que aprender de forma descontextualizada requer mais memorização do que de fato aprendizagem.

Com o acesso a internet, afirma Silveira (2015), muitas ferramentas disponíveis no sistema Moodle podem, se bem utilizadas, contribuir para o ensino e aprendizagem em LE. Além disso, para a autora, os alunos EaD, nesta perspectiva, podem ter o uso das vantagens de um dispositivo móvel, no qual favorecem o desenvolvimento em qualquer espaço/ tempo, como já mencionado. Enquanto ao professor, refletindo e adaptando acerca do material ou ferramenta tecnológica pode verificar melhor a aplicação de suas estratégias de avaliação de aprendizagem nas habilidades, por exemplo, de fala, de escrita, de leitura e de audição.

Diante da relevância das estratégias da avaliação da aprendizagem no AVA, analisamos o Moodle adotado pelo Curso de licenciatura de Letras com habilitação em Língua Inglesa, conforme apresentaremos, na seção seguinte, o detalhamento do percurso metodológico realizado para a elaboração da pesquisa.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Nessa seção, apresentaremos o caminho e os meios percorridos no processo de elaboração da pesquisa. Nervo e Ferreira (2015), enfatizam que a pesquisa esta inserida em todos os lugares e, portanto, torna-se primordial na formação dos indivíduos, principalmente a partir da experiência com a pesquisa científica. Desta maneira, acreditamos que a pesquisa científica, segundo Junior (2013) desenvolve o conhecimento e juntos formam o maior e mais valioso bem alcançado pelo pesquisador.

Toda pesquisa científica necessita definir seu objeto de estudo, pois “pesquisar requer fazer uma escolha” (VENTURA, 2007, p. 383) e só a partir daí, construir um processo de investigação, delimitando o universo que será analisado. A seguir, apresentaremos subseções que identificam nossas escolhas diante do objeto da pesquisa: Cenário da pesquisa, Desenho da pesquisa, Instrumentos da pesquisa, Sujeitos da pesquisa, Critérios de análise e interpretação.

3. 1 Cenário da pesquisa

Desde 2002, a Universidade Federal de Alagoas está credenciada, afirma Mercado et. al. (2012), conforme a publicação da Portaria nº 2.631 para a oferta da modalidade EaD. Ela também esta autorizada, como as demais IES, desde 2004, por meio da Portaria nº 4.059 a utilizar 20% de sua organização pedagógica e curricular na modalidade à distância nos cursos de graduação e pós-graduação.

Os Cursos de graduação com modalidade à distância, são formados com total de carga horária em 3.220 horas com durabilidade em um prazo mínimo de quatro anos e máximo de sete anos de integralização. Conforme o Decreto nº 5.622 em 2005, situado no Art. 3, inciso I, relata que, “os cursos e programas a distância deverão ser projetados com a mesma duração definida para os respectivos cursos na modalidade presencial”. Em reconhecimento, o Decreto mencionado enfatiza o Art.1, inciso 1, a modalidade a distância como

“uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com alunos e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” certificando a importância da incorporação das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

Com o Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, que enfatiza a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país, a Universidade Federal de Alagoas – UFAL, neste mesmo ano, revela Mercado et. al. (2012), aderiu ao Sistema da Universidade Aberta do Brasil – UAB, para a modalidade a distância. Atualmente, segundo dados fornecidos pelo Núcleo de Acompanhamento de Polos e Cursos – NAPC e pela Coordenadoria Institucional de Educação a Distância – CIED constata-se 15 cursos: nove licenciaturas, cinco especializações e um bacharelado, disponíveis no cenário educacional EaD no Estado de Alagoas, conforme é descrito no quadro seguinte, enfatizando a importante atuação da UAB nos Cursos promovidos no Ensino Superior.

Quadro 3: Cursos EaD promovidos pela UAB/UFAL no Estado de Alagoas em 2016:

CURSOS	MODALIDADE
Ciências Sociais	Licenciatura
Ensino de Geografia	Especialização
Estratégias didáticas para a educação básica com uso de TIC	Especialização
Física	Licenciatura
Formação em Educação Online para Professores da Educação Básica	Especialização
Geografia	Licenciatura
Letras – Espanhol	Licenciatura
Letras – Inglês	Licenciatura
Letras – Português	Licenciatura
Matemática	Licenciatura
Mídias na Educação	Especialização
Pedagogia	Licenciatura
Química	Licenciatura
Sistemas de Informação	Bacharelado
Tecnologia da informação para Educadores	Especialização

Fonte: NAPC/CIED, 2016.

Arruda e Arruda (2015), revelam que a EaD “possibilita” a ampliação do quadro de matrículas no cenário brasileiro, já que além da rápida expansão de vagas no ensino superior, há também fatores menos relevantes ligado às limitações físicas e estruturais, por grande parte do processo de ensino e aprendizagem ocorrer (ARRUDA e ARRUDA, 2015, p. 322), por meio, por exemplo, do ambiente virtual de aprendizagem juntamente com as suas ferramentas, potencializando a construção do conhecimento.

Segundo IBGE/Pnad (2014), Arruda e Arruda (2015) apontam que houve uma considerável dimensão de inscritos no ensino superior presencial obtiveram crescimento, de acordo com dados fornecidos, de três milhões em 2001 para mais de sete milhões em 2014. O quadro ainda surpreende na modalidade à distância de pouco mais de três mil em 2001 para cerca de 1,1 milhão em 2014, sendo quase 130 mil matrículas ofertadas por instituições públicas de Ensino Superior (DED/CAPES, 2014) e as demais por instituições privadas. Para eles, os dados só demonstram a força que essa modalidade ganhou na última década:

Tabela 1: Matrículas em curso de graduação a Distância no período de 2010 a 2014

Ano	EaD/UFAL	Nordeste	Brasil
2010	2.795	83.987	930.179
2011	2.635	74.068	992.927
2012	2.888	83.681	1.113.850
2013	3.115	84.176	1.153.572
2014	3.083	92.509	1.341.842

Fonte: MEC/INEP (2014).

O número de inscritos, conforme apresenta a tabela 1, nos Cursos EaD crescem a cada ano tanto no Brasil quanto nos matriculados na Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Esses dados confirmam, que a sociedade SI modificou também na busca por uma educação à distância. Mas como é o cenário do Curso analisado, sua importância, seu PPP, suas práticas avaliativas?

3. 1. 1 Cenário do Curso analisado

Como primeiro curso EaD em Letras com habilitação em Língua Inglesa na Universidade Federal de Alagoas – UFAL, trata-se de uma grande relevância para o ensino e aprendizagem na formação de professores, oportunizando a inclusão em uma segunda língua.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) complementam as diretrizes da LDB de 1996, e legitimam a relevância do ensino de língua estrangeira, no sentido de permitir ao educando o acesso ao conhecimento e integrar-se ao mundo globalizado, viabilizando o seu contato com formas diferentes de perceber a realidade, visando contribuir para a melhoria desse quadro, busca ampliar o acesso a uma formação acadêmica de qualidade por meio da modalidade a distância” (PPP, 2012, p. 12).

São ofertadas 125 vagas em Alagoas, segundo o PPP (2012), sendo distribuídas em cinco polos de EaD da Universidade Federal de Alagoas, conforme o quadro apresenta:

Quadro 4: Distribuição dos polos e vagas ofertadas no Curso EaD em Letras/Inglês:

CURSO	TIPO DE FORMAÇÃO	MOD.	UF	POLO/ MUNICÍPIO	N. VAGAS
Letras/ Inglês	Licenciatura	EaD	AL	Maceió	25
Letras/ Inglês	Licenciatura	EaD	AL	Arapiraca	25
Letras/ Inglês	Licenciatura	EaD	AL	Penedo	25
Letras/ Inglês	Licenciatura	EaD	AL	Palmeiras dos Índios	25
Letras/ Inglês	Licenciatura	EaD	AL	Santana do Ipanema	25

Fonte: PPP (2012, p. 8).

Vagas que se contemplam também em encontros presenciais, que a participação dos alunos é obrigatória em 75% do total da carga horária de cada disciplina (PPP, 2012, p. 39), resultando em uma carga horária de 12h, para as disciplinas de 60horas ou mais, que se divide em 8h no início e 4h no término; e de 8h, para as disciplinas com menos de 60h, divididas em 4h no início e 4h

no término. Além dos encontros presenciais previstos com o professor, são, também, conforme mencionado no PPP, oferecidos plantões pedagógicos com os tutores em cada polo, visando justamente uma melhor mediação e contribuição com o ensino e aprendizagem, já que 102 Instituições de Ensino Superior que fazem parte do Sistema UAB, apenas 16 estão habilitadas para oferta do curso de Inglês.

Em relação à prática no desenvolvimento aluno, não só é presente nas reflexões das disciplinas como nos Projetos Integradores e principalmente no Estágio Supervisionado, justifica-se que o objetivo é o de transcender a sala de aula, neste caso, a sala de aula virtual, permeando em toda a formação do licenciado. Aponta o PPP, que o curso é voltado exclusivamente à formação do aluno/sujeito e não apenas transmitindo a informação, ou seja, o curso possibilita a reflexão acerca da língua, os fatos linguísticos e literários, por meio da análise, da interpretação e da explicação, à luz de uma fundamentação teórica pertinente, tendo em vista, além da formação de usuário da língua e de leitor de mundo, a formação de profissionais aptos a ensinar essas habilidades.

Ainda assim, dados do NTI/UFAL (2016), revelam que o cenário é formado por números que marcam a evasão dos alunos na modalidade à distância no primeiro Curso em Letras/Inglês, ofertado pela UFAL, vinculada à UAB.

Tabela 2: Matriculados no Curso EaD em Letras/Inglês na UFAL

Ano/semestre	Matriculados
2014.1	81
2014.2	63
2015.1	57
2015.2	44
2016.1	42

Fonte: NTI/UFAL(2016).

Dados que evidenciam dificuldades no desenvolvimento interno do curso como também diversos fatores externos, cujas causas intensificam o grande desafio da EaD manter o aluno na modalidade. Por este motivo, o curso busca

melhores condições para atender ao aluno e inseri-lo no processo de ensino em língua inglesa. A duração é de oito períodos, no qual os seis primeiros por dois módulos cada e os dois últimos com um módulo cada, computando um total de 14 módulos, cujas atividades são desenvolvidas na modalidade a distância com momentos presenciais no início e término de cada módulo, onde é realizada a avaliação presencial (PPP, 2012, p. 29), considerando a exigência legal do MEC para os cursos a distância.

As avaliações da aprendizagem não presenciais, revela o PPP (2012, p. 47), podem ser realizadas por meio das ferramentas de comunicação e interação síncronas (chat, sala de aula virtual, tutoria online etc.) e assíncronas (e-mail, lista de discussão, fóruns, prova virtual, portfólio do aluno etc.), com monitoramento a distância do aluno, e podem se (2012, p. 46) constituir, de acordo com a essência de cada módulo, de trabalhos enviados para os polos pelos tutores e por eles corrigidos, ou de exames a distância, com prazo para retorno das soluções. Além das ferramentas disponíveis no AVA, também é utilizado o e-mail, conforme citado na página 30 do PPP, visando sempre uma comunicação significativa entre os envolvidos no processo.

Nossa atenção em especial é voltada as estratégias da avaliação da aprendizagem adotadas neste Curso EaD em Letras/Inglês e diante das informações do cenário analisado, na seção seguinte, apresentaremos como foi constituído o desenho para a elaboração da pesquisa.

3. 2 Desenho da pesquisa

Para a realização da pesquisa utilizamos como metodologia, o estudo de caso com instrumento de cunho exploratório formado, a partir da análise da primeira turma do Curso EaD em Letras/ Inglês, no período de 2015.1 até 2016.1, ofertado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB, vinculada à Universidade Federal de Alagoas – UFAL , na intenção de verificar e analisar quais foram as estratégias de avaliação de aprendizagem utilizadas no AVA inseridas no software Moodle/UFAL. Como abordagem, utilizamos a qualitativa

por acreditarmos que o conhecimento é estruturado em um processo social e suas respectivas interações entre os sujeitos envolvidos.

De acordo com André (2013), o estudo de caso vem sendo utilizado há muito tempo em diferentes áreas e cada vez mais são apontados como uma das estratégias metodológicas mais frequentes, porém deve-se haver cautela, Mazzotti (2006, p. 639) enfatiza que um dos maiores equívocos é considerar que “o estudo de caso é resultado de um tipo de pesquisa mais fácil, pelo fato de lidar com uma ou poucas unidades” é, portanto, neste caso que é preciso dedicação e atenção, pois o conhecimento gerado por ele é “diferente do de outros tipos de pesquisa porque é mais concreto, mais contextualizado e mais voltado para a interpretação do leitor” (ANDRÉ, 2013, p. 7). Sendo utilizado, muitas vezes, em avaliação ou pesquisa educacional para descrever, observar e analisar uma determinada unidade.

Os estudos de caso aparecem nas áreas da educação, destaca André (2013), apenas nas décadas de 1960 e 1970, especificamente nos manuais de metodologia de pesquisa. Mas, de acordo com o levantamento da autora com teses e dissertações, ainda há uma tentativa duvidosa em nomear uma pesquisa como estudo de caso, exploratório ou descritivo por simplesmente “ir a uma escola” (ANDRÉ, 2013, p. 6), o que não leva o caso a realmente ter um estudo. Nesse sentido, adotamos o estudo de caso como primordial no desenvolvimento em nossa pesquisa, pois o que o torna exemplar em sua construção é, segundo Ventura (2007), ter significado, ser estruturado, completo e apresentar evidências suficientes para a elaboração da pesquisa. Independentemente da pesquisa é primordial a explicação como a observação da pesquisa esta sendo efetuada, ou seja, o caminho metodológico, pois é válido iniciar com uma revisão minuciosa dos textos, filtrá-los, com cautela, questões e objetivos da pesquisa.

Inicialmente, realizamos leituras que buscassem autores que discutissem e colaborassem acerca da temática³, atendendo às necessidades

³ Observe o Detalhamento da elaboração da pesquisa, situado na página 49.

da pesquisa e ao decorrer logo a identificamos como estudo de caso. Acreditamos que este estudo é uma estratégia de pesquisa que busca examinar um fato dentro de seu contexto atrelado ao propósito de um aglomerado de informações significativas para o processo de coleta de dados, repleto de detalhes sistemáticos sobre o fenômeno analisado. Sendo possível categorizá-los em função da técnica de investigação à qual o pesquisador atribui maior importância (PERES E SANTOS, 2005, p.117).

As vantagens seriam inúmeras em adotar o estudo de caso em uma pesquisa, afirmam Peres e Santos (2005) ao associá-lo às demais estratégias metodológicas, pois possibilitaria ao pesquisador executar uma análise extremamente pormenorizada e detalhada de seu objeto, o que resultaria em resultados que não seriam acessíveis de outra forma favorecendo o desenvolvimento aprimorado da pesquisa e o amadurecimento do pesquisador com experiências diversificadas, que ligada à abordagem qualitativa, segundo Chaer Diniz e Ribeiro (2011), seria ainda mais significativas para a pesquisa e para a resolução do problema.

André (2013), afirma que as abordagens qualitativas de pesquisa concebem o conhecimento como um processo que se constrói socialmente a partir das interações entre os sujeitos inseridos numa realidade, que nesse contexto, transformam e são transformados. Segundo André (2013, p. 07), os estudos associados à descrição em uma abordagem qualitativa e exploratória eram em, como já mencionado, 1960 e 1970 em uma escola ou uma unidade, por exemplo, considerados menos científicos, pois não eram experimentais, porém só em 1980 o estudo de caso ressurgiu em focalizar um ambiente juntamente com seu contexto qualitativo e com múltiplas dimensões em sua realização.

Os estudos de caso, segundo os autores, são também usados como etapas exploratórias em pesquisas de fenômenos pouco investigados ou como estudos-piloto, ou seja, em análises que são realizadas pela primeira vez, já que se trata de um estudo específico daquele caso. Peres e Santos (2005, p. 115), complementam que eles (estudos de caso exploratórios) “têm como meta

a descoberta de novas áreas de pesquisa ou o delineamento de novas abordagens para objetos pouco conhecidos”. Nessa perspectiva, acreditamos que por ser um curso ofertado pela primeira vez, requer uma observação mais, conforme a seção seguinte, detalhada e atenta, a respeito das estratégias de avaliação de aprendizagem utilizadas na construção do seu processo avaliativo do curso especificado.

3. 2. 1 Detalhamento da elaboração da pesquisa

Diante do esclarecimento da metodologia, buscamos seguir um delineamento para construção da análise do caso abordado. Segundo Gil (1995, 2008), o estudo de caso não aceita um roteiro rígido para a sua delimitação, mas é possível definir quatro fases que mostram o seu delineamento: (a) delimitação da unidade-caso; (b) coleta de dados; (c) seleção, análise e interpretação dos dados; e (d) elaboração do relatório/dissertação.

Na primeira fase (a) consiste em delimitar o caso. Selecionamos, conforme já mencionado, a primeira turma do Curso de Letras EaD em Língua Inglesa na Universidade Federal de Alagoas – UFAL vinculado à Universidade Aberta do Brasil - UAB, no período de 2015.1 até 2016.1 e problematizamos o seguinte questionamento: Quais as estratégias de avaliação da aprendizagem são utilizadas, por meio das ferramentas disponíveis no AVA para o processo avaliativo no Curso EaD em Letras/Inglês na UFAL?

Objetivamos analisar as estratégias de avaliação da aprendizagem utilizadas pelos professores no curso verificando:

- a) Identificar quais são os instrumentos/ as ferramentas (recursos didáticos) no AVA Moodle/UFAL utilizados nas disciplinas que contribuem para a avaliação da aprendizagem;
- b) Analisar quais os tipos de avaliação utilizados no AVA;
- c) Analisar os processos avaliativos constituintes do PPP e do Plano de disciplina.

Paralelo ao processo de elaboração, delimitação do caso e dos objetivos, foi-se necessário fortificar a formação do embasamento teórico com leituras e revisão bibliográfica mais detalhada e específica. Assim como coletar todas as documentações necessárias e sugeridas pelo comitê de ética, pois acreditamos na relevância da avaliação ética de um projeto de pesquisa, dos pesquisadores envolvidos, das coletas de dados, do consentimento informado e na elaboração de uma dissertação como qualquer outra pesquisa avaliada/apreciada por um comitê de ética de qualidade.

Na segunda fase (b), com a licença e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP e em seguida, da coordenadora do Curso, coletamos os dados fornecidos a partir do acesso ao sistema Moodle/UFAL observando e analisando o AVA do curso, identificando os objetivos definidos. Visamos uma pesquisa de cunho exploratório e natureza com a abordagem qualitativa⁴ por apresentar ser um método auxiliar na construção do objeto estudado e na resolução do problema apontado. Para um melhor apanhamento de dados, foi utilizado o questionário (Apêndice, p.106) direcionado aos 13 professores, no qual de forma voluntária com conformidade ao TCLE com a Resolução CNS 466/12, participaram respondendo às questões referentes à pesquisa que foram enviadas via e-mail, sendo acompanhadas de uma apresentação do que se tratava a pesquisa. Por alguns professores não estarem no mesmo espaço/localidade, já que alguns não se encontravam mais em Maceió- Al, a utilização dos recursos tecnológicos gerou um acesso significativo, para alguns, na coleta de dados. Ou seja, com os aparatos tecnológicos na pesquisa como o e-mail foram válidos, pois os professores não precisariam deslocar para responder às perguntas. Vale mencionar, que em todo o percurso da coleta, a coordenadora do curso, de forma prestativa mediava e reforçava aos docentes uma participação ativa. Ela também colaborou com suportes, informações e orientações.

Como terceira fase (c), após a delimitação do caso e a coleta de dados definidas, já que conforme Gil (2008) revela que o elemento mais importante,

⁴ Descrição mais detalhada no item anterior: Desenho da Pesquisa, situado na página 53.

após o levantamento bibliográfico e a definição do objeto de pesquisa, é justamente a fase de delineamento e como ocorrerá, ou seja, quais os procedimentos a serem tomados no ato da coleta de dados. Com isso, selecionamos, como já mencionado, como ferramenta de apoio o AVA do curso observando especificamente as disciplinas ofertadas entre 2015.1 até 2016.1 visando quais as estratégias de avaliação de aprendizagem utilizadas e seus desdobramentos.

A escolha do curso e suas disciplinas deu-se pela importância da utilização e aplicabilidades dos recursos didáticos que possibilitam a linguagem em diferentes contextos uma avaliação de aprendizagem significativa. Desta maneira, analisamos ao questionário, as ferramentas utilizadas respectivamente em cada disciplina e o PPP constituinte do curso visando à avaliação da aprendizagem utilizada pelos professores.

Delineamos o percurso da nossa pesquisa, por fim, como fase (d), elaboramos esse trabalho, a fim de evidenciar e registrar dados que motivaram a produção e esclarecimentos referentes à pergunta inicial no contexto das estratégias da avaliação de aprendizagem e reflexões dessas práticas avaliativas. Acreditamos que o desenvolvimento do presente estudo, constitui uma importante contribuição ao conhecimento na construção do ensino e aprendizagem na modalidade em Educação à distância, principalmente ao primeiro Curso EaD em Letras/ Inglês ofertado em nossa Universidade. A seguir, como parte do Desenho da pesquisa, aprofundaremos no detalhamento dos Instrumentos de Pesquisa utilizados.

3. 3 Instrumento de Pesquisa

Como o Estudo de Caso possibilita a utilização de vários instrumentos, nessa subseção, apresentaremos a análise documental e o questionário como instrumentos significativos adotados no desenvolvimento da pesquisa:

- a) **Análise Documental:** Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e o consentimento da Coordenadora do Curso, obtivemos

acesso aos documentos relevantes para a pesquisa identificando dados como: Caracterização atual do Curso; o Projeto Político Pedagógico – PPP; Plano de Curso; Plano de 21 Disciplinas ofertadas no período de 2015.1 até 2016.1; incluindo o acesso à plataforma Moodle/UFAL, permitindo subsídios significativos no avanço e produção da pesquisa relacionada às estratégias de avaliação da aprendizagem utilizada pelos professores. Ou seja, todos esses materiais foram importantes para a construção do cenário do curso e com eles, conseguimos dados que contribuíram na: Identificação das ferramentas que são utilizadas pelos professores no Moodle, na Análise dos tipos de avaliação utilizados no AVA; e nas observações nos processos avaliativos constituintes do PPP e do Plano de disciplina.

b) Questionário⁵: Conforme a necessidade do cenário atual e vivenciado para a pesquisa, utilizamos o instrumento Questionário. Gil (1999, p.128) afirma que ele pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas”, tendo por objetivo, ele complementa, “o conhecimento de opiniões, (...) expectativas, situações vivenciadas” e neste caso, as respostas objetivaram comparações e análises sobre as estratégias de avaliação de aprendizagem utilizadas no Curso.

Segundo Gil (1999), a partir da coleta de dados realizada por questionários há vantagens como: a) possibilidade em atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo via e-mail; b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige treinamento profissional para a aplicação; c) garante o anonimato das respostas; d) permite que os envolvidos respondam no momento em que julgarem mais conveniente; e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado. (GIL, p.128 e 129, 1999).

⁵ Detalhes da aplicação do questionário na página 55, relatando os sujeitos da pesquisa.

Gil (1999) complementa que há, dentro desse contexto, uma grande importância da formulação das questões e destaca que as perguntas devem ser apresentadas de maneira clara, simples e concisa e que não deve haver sugestão ou influência nas respostas para prejudicar a veracidade do material e da pesquisa. Diante disso, analisaremos Quais estratégias de avaliação de aprendizagem são utilizadas pelos professores. Nesse sentido, é válido mencionar a importância da ética na elaboração da pesquisa, de acordo com a Resolução 466/12, na coleta de dados há em qualquer investigação riscos e benefícios, principalmente por envolver seres humanos.

A seguir, apresentaremos um detalhamento do processo de desenvolvimento da pesquisa com seus respectivos sujeitos:

3. 4 Sujeitos da Pesquisa

Conforme o TCLE, toda a participação na pesquisa ocorreu de forma voluntária, como o período analisado foi 2015.1 até 2016.1, respectivamente solicitamos apenas aos professores, deste período de tempo, que respondessem ao questionário.

Antes da aplicação do questionário, o AVA do curso analisado foi observado e conforme demonstra a tabela 3, alguns professores ministravam mais de uma disciplina, por este motivo enviamos apenas para os 13 professores que ministravam no período de tempo analisado. Para uma melhor apresentação, utilizamos a letra (P) para identificar à palavra “professor”, acompanhada com sua respectiva numeração; e a letra (D) para corresponder à disciplina, totalizando na observação em 21 disciplinas.

O critério adotado para a numeração foi, de acordo com as observações realizadas a partir das disciplinas disponíveis no AVA pelo Curso analisado. Ou seja, a numeração descrita é apenas para identificação de cada disciplina, respeitando seu sigilo, suas ementas e o professor/tutor ministradores.

Tabela 3: Professores e suas respectivas disciplinas de 2015.1 até 2016.1 no Curso EaD em Letras/ Inglês na UFAL/UAB

PROFESSORES	DISCIPLINAS
P1	D1
P2	D2,D11,D15
P3	D3
P4	D4
P5	D5
P6	D6
P7	D7
P8	D8,D17,D18
P9	D9,D21
P10	D10
P11	D10,D16
P12	D12,D20
P13	D13,D14,D19

Fonte: Autora (2016), a partir da observação do AVA/Moodle/UFAL.

Para a aplicação do questionário, foi utilizada a ferramenta *formulário* disponibilizada de forma gratuita no *Google Doc* e o TCLE, em formato *Worddoc*, enviados via e-mail para cada um dos participantes. Inicialmente, a proposta apresentava objetiva bastava o professor responder e encaminhar, porém algumas tentativas foram realizadas para coleta de dados e apresentação dos objetivos da pesquisa, a fim de solicitar, da melhor maneira, a colaboração dos professores. Apresentamos um quadro, demonstrando as tentativas para a participação dos professores.

Quadro 5: Número de solicitações para colaboração em documentação e questionário respondido.

DOCUMENTO	NÚMERO DE SOLICITAÇÕES
Questionário eletrônico (online ou via e-mail)	20
TCLE eletrônico (via e-mail)	29

Fonte: Autora (2016).

O quadro de tentativas demonstra que mesmo ao revelar as propostas e objetivos para a elaboração da pesquisa, os professores solicitados não

retornaram da forma esperada, o que resultou em grandes dificuldades para a coleta de dados. Conforme foi verificado que os professores não chegavam a ler o e-mail e responder ao questionário, foram utilizadas ferramentas no próprio corpo do e-mail e também no design do questionário do *Google Doc*. Em vez de “Questionário para a pesquisa”, foi utilizado “Não percam essa oportunidade” e a apresentação da pesquisa no corpo do e-mail foi delimitada, revelando qual era a pesquisa e seus objetivos, facilitando o tempo, a leitura e a praticidade do professor.

Enquanto ao questionário, no primeiro momento, cores padronizadas como preto e branco foram substituídas por amarelo. Nitidamente percebemos o quanto a construção de uma solicitação para a pesquisa pode gerar resultados mais significativos. Alguns professores, quando retornavam, em vez de respostas aos questionários, eram e-mails revelando não haver tempo para respondê-los ou dificuldades ao assinar o TCLE. Entretanto, percebemos que esse cenário é modificado com a utilização de ferramentas como recursos didáticos e estratégicos. Na etapa de solicitações, quatro professores contribuíram para a pesquisa tanto com o preenchimento do TCLE quanto ao questionário.

Já no seguinte reenvio, mais três retornaram alegando esquecimento, e na terceira tentativa, três retornaram, totalizando 10 respondentes. Infelizmente, três não se declararam, apesar das insistentes tentativas. Conforme informado pela coordenação do curso, o número de professores foi reduzido de forma significativa e talvez por este motivo muitos não tenham retornado ou perdido contato.

Totalizamos dez professores que contribuíram com respostas e apontamentos revelando significativas informações para o desenvolvimento da pesquisa. Antes de buscamos respostas especificamente voltadas ao processo avaliativo de ensino e aprendizagem identificamos o perfil dos professores envolvidos, visualizando sua faixa etária, nível de formação e a experiência de cada um, considerando a soma de todos os semestres já vivenciados, como professor na UAB/UFAL. Após isso, conforme respondido por eles e observado

no Moodle/UFAL, verificamos quais são as ferramentas utilizadas no AVA nas disciplinas que contribuem para a avaliação da aprendizagem, os tipos de avaliação, e os processos avaliativos constituintes do PPP, Plano de Curso e de disciplina.

4 ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO

Como já mencionado, na seção anterior, os instrumentos adotados foram: a análise documental e o questionário, a fim de melhor desenvolvimento da pesquisa e por acreditarmos em plausíveis respostas aos objetivos traçados na elaboração da pesquisa apresentaremos, no desenvolvimento dessa seção, a análise e a interpretação dos dados coletados.

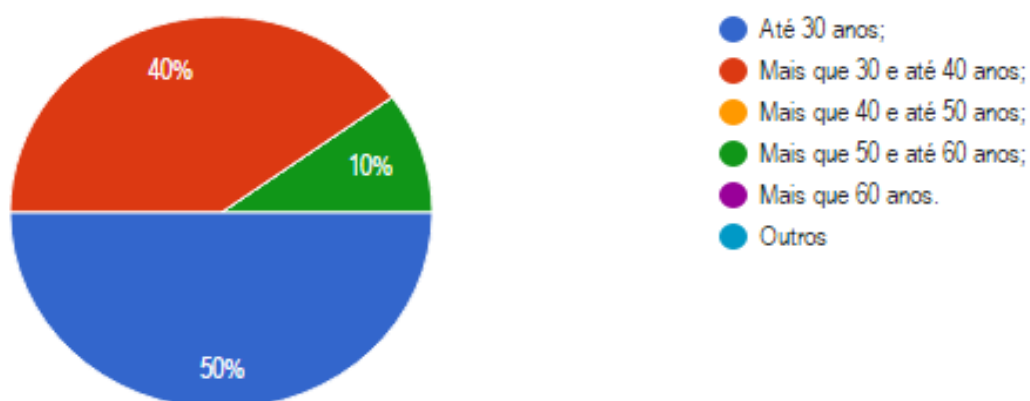
A análise e interpretação de cada item apresentado foi desenvolvida a partir da participação das respostas elaboradas pelos professores entrevistados, das observações realizadas no Moodle/Ufal, com enfoque nas disciplinas, ferramentas, planos de aula ofertados pelo curso pioneiro EaD em Letras/Inglês.

Diante dessa observação, apresentaremos categorias de análise quanto: a) Ao perfil do professor entrevistado, b) Ao processo avaliativo e suas respectivas concepções, c) à modalidade presencial e a modalidade a distância, d) Às ferramentas disponibilizadas e/ou adotadas para a realização da avaliação da aprendizagem, e) À integração do projeto político pedagógico, plano de curso, plano de disciplina nos processos avaliativos, f) À língua inglesa potencializada pela EaD; a fim de estabelecer resposta à pergunta inicial da pesquisa: quais são as estratégias da avaliação da aprendizagem utilizada pelos professores do Curso EaD em língua Inglesa na UFAL.

a) Quanto ao perfil do professor entrevistado

Entre os solicitados para a pesquisa, estavam seis do gênero masculino e sete do feminino, totalizando em 13 professores, sendo dez participantes. Conforme os dados coletados no questionário, foi verificado que 50% correspondem aos professores com até 30 anos de idade que atuam no curso de Letras EaD em língua Inglesa na UFAL, enquanto 40% representam para aqueles mais de 30 anos de idade até 40, e apenas 10% de professores com mais 50.

Gráfico 1: Faixa etária dos professores envolvidos na pesquisa



Fonte: Autora (2016).

Para Santos e Gimenez (2015), o mais significativo fenômeno relativo ao sistema educacional brasileiro relacionado ao impacto sobre os jovens com atuação no mercado de trabalho profissional, foi justamente a expansão e investimento do ensino superior ao longo da última década.

Para eles, entre 2002 e 2012 o número de alunos inseridos no ensino superior dobrou em nosso país, passando de 3,5 milhões para mais de sete milhões de alunos. E nesse cenário, eles revelam que em 2012, 5,9 milhões estavam em cursos presenciais e mais de um milhão de alunos, em cursos à distância. Ou seja, os ingressantes saltaram de 1,4 milhão para 2,7 milhões e os concluintes, de 479 mil para mais de 1 milhão de alunos prontos para o mercado de trabalho. O que reflete no quadro atual relacionado à faixa etária observada na pesquisa. Outro fator que contribui para a inserção do jovem professor na modalidade EaD é atribuído à intensa disponibilidade de desafios, curiosidades, planejamento diversificado para aulas e conteúdos, fácil acessibilidade às tecnologias de informação e comunicação potencializando o ensino e aprendizagem na educação.

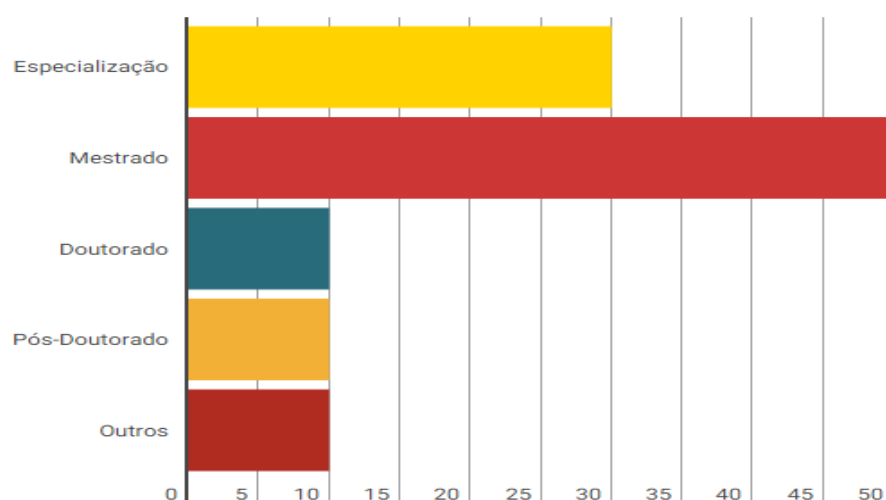
Para Santos e Gimenez (2015), com o passar dos anos, o sistema educacional brasileiro vem sofrendo reestruturações e modificações, possibilitando estratégias em encontros entre o ensino, a aprendizagem e o aluno, proporcionando ao mesmo tempo uma qualidade significativa, avaliativa e didática. Com essa dinâmica, a EaD juntamente com professores inseridos e

preparados no curso a distância, podem oferecer recursos e ensinamentos para muitos alunos, sempre dinamizando e democratizando o conhecimento, que não se resume somente a encontros presenciais, em um único espaço físico, mas oportunizando-o em um ambiente interativo independente do espaço.

Por este motivo também buscamos informações sobre a formação acadêmica dos professores representantes do curso analisado, pois acreditamos na contribuição deles em um perfil que se diferencie daqueles da modalidade presencial, no aspecto que seu conhecimento seja integrado aos novos recursos e metodologias, a fim de identificar e reconstruir estratégias, paradigmas didáticos, pedagógicos e avaliativos.

Em resposta ao questionário, 50% foi representada por professores com formação em mestrado concluído e com especialização em 30%, enquanto ao doutorado representando 10% com um concluído e 10% com um em pós-doutorado em andamento, representado por outros. Observamos que todos os entrevistados possuem um vasto currículo acadêmico com cursos e especializações referentes ao processo de ensino e aprendizagem.

Gráfico 2: Formação Acadêmica dos docentes no Curso EaD Letras/Inglês

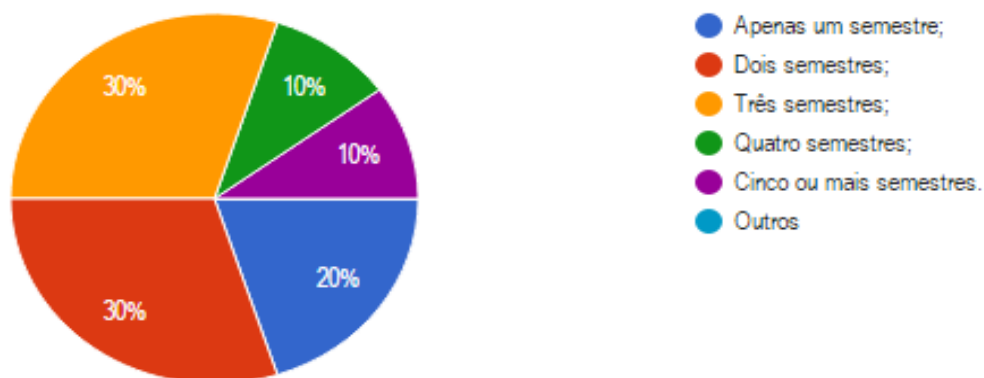


Fonte: Autora (2016).

Sabemos que independentemente do recurso tecnológico em questão, o professor é o sujeito capaz de mediar o aprendizado e torná-lo mais atrativo, divertido e interessante para os alunos. A formação docente para atuação em EaD apresenta-se como grande desafio já que além da formação esperada de um licenciado e suas especialidades, o professor também precisa desenvolver habilidades necessárias para atuar no processo de mediação do ensino aprendizagem amparado pelas TIC, pois apenas o conhecimento não é suficiente para os docentes em EaD, mas o quanto eles podem aplicar e utilizar/ atribuir os recursos tecnológicos ao desenvolvimento da disciplina.

Por este motivo, buscamos identificar a experiência relacionada ao tempo por semestre de cada entrevistado. Até porque um curso pioneiro em Letras/Inglês necessita de cautela, habilidade e organização adequada para seu andamento promissor. Neste cenário, foi observado que os professores envolvidos possuem pouca atuação utilizando a plataforma Moodle/UFAL, pois a pergunta que foi elaborada no questionário não remetia apenas ao curso específico de Letras/Inglês, ou seja, o questionamento foi atribuído à experiência que esse educador profissional possui em habilidades vivenciadas em um contexto geral em EaD. Como resultado, 30% responderam que até dois semestres atuaram na modalidade à distância e a mesma porcentagem é representada por três semestres. Restando 20% para um semestre, 10% para quatro, e por fim 10% para cinco ou mais semestres. Conforme apresenta o gráfico 3:

Gráfico 3: Atuação docente por semestre em modalidade a distância



Fonte: Autora (2016).

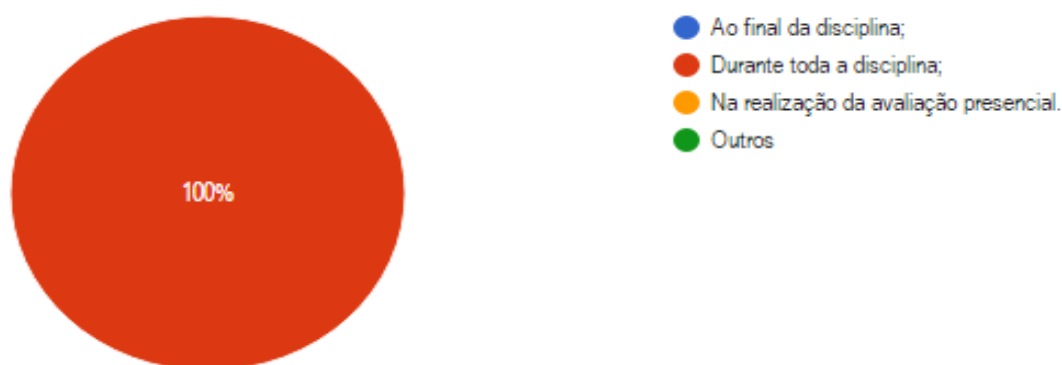
Após algumas informações sobre o perfil dos professores, sentimos a necessidade em prosseguir com dados relacionados ao processo da avaliação da aprendizagem que, em resposta ao questionário, os entrevistados destacam a sua importância, o desafio integrado à EaD e suas respectivas dificuldades.

b) Quanto ao processo avaliativo e suas respectivas concepções

Para Santana et. al. (2014, p. 4) há importância em continuidade no processo avaliativo, “embora tradicionalmente a avaliação ocorra ao final do processo de ensino e aprendizagem, faz-se necessário que ela ocorra no decorrer do processo de aprendizagem”. Esse processo ocorre a partir de três tipos ou funções básicas de avaliação que se complementam: a avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

Em questionário, os dez professores, mencionaram, conforme apresentado no gráfico a seguir, como é significativa a continuidade da avaliação no processo de ensino e aprendizagem em todo desenvolvimento de curso. Para eles, esse processo deve ser contínuo, ou seja, durante toda disciplina, no qual é verificado seu desenvolvimento inicial até o final. Assim, antes mesmo das atividades, provas ou tarefas solicitadas, o professor, já realizaria um diagnóstico e logo após o acompanharia em seu desenvolvimento adequando-se às necessidades específicas de cada aluno EaD.

Gráfico 4: Processo da avaliação da aprendizagem dos alunos do Curso EaD letras/ Inglês na UFAL



Fonte: Autora (2016).

Conforme o regimento da UFAL é estabelecido, afirma o professor P1, que “60% da avaliação é contabilizada a partir de atividades avaliativas presenciais, geralmente uma prova”. Ele complementa, que “os 40% deriva das participações nas atividades da plataforma, geralmente questionários e fóruns”. Tanto para ele quanto para P5, P6 e P7 as avaliações dissertativas e de múltipla escolha ao final de cada disciplina, juntamente com duas atividades semanais disponíveis na plataforma Moodle/Ufal resultam em um relevante processo avaliativo para formação do aluno EaD no curso analisado.

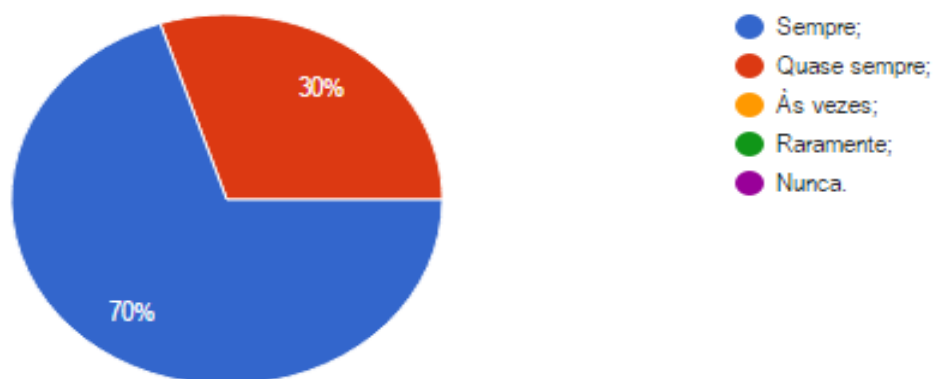
Diante do contato contínuo com os alunos, P2 intensifica que informá-los sobre atividades, esclarecendo objetivos e estruturas adotadas revelam melhores resultados, já que cabe ao professor adotar uma postura de transmissor de conhecimentos e de informações. Enquanto, para P3, apesar desse sistema favorecer em vários aspectos, a interação ainda possui limitação, “as quais seriam fundamentais para o aprimoramento de habilidades como fala e compreensão oral em língua inglesa”.

Foi observado que o uso das ferramentas muitas vezes não ocorre no desenvolvimento das disciplinas, o que conseqüentemente interfere no processo de potencialização do conhecimento, já que com a utilização desses instrumentos o conteúdo e as atividades poderiam ser mais explorados, diversificados e dimensionados.

Os professores P4, P8, P9, P10, confirmam a construção do sucesso no processo da avaliação de aprendizagem na plataforma Moodle/UFAL, mas reconhecem que é preciso cautela, desempenho e maior comunicação valorizando esse aluno EaD e seu conhecimento prévio.

Entretanto, ao responderem, com que frequência os alunos são avaliados no curso, os entrevistados não confirmam a realização em 100%, indicando que apesar da importância desse processo contínuo nem sempre é possível realizá-lo. Representando, conforme gráfico:

Gráfico 5: Realização da avaliação da aprendizagem no curso EaD Letras/ Inglês ofertado pela UFAL



Fonte: Autora (2016).

O processo da avaliação da aprendizagem seria satisfatório a partir de uma construção interacional de informações aos alunos sobre seus avanços, suas dificuldades, no qual o próprio aluno participaria e reconheceria seu desenvolvimento cognitivo. No sistema AVA é possível identificar as participações realizadas a partir dos seus acessos e contribuições, como por exemplo, nos argumentos realizados no fórum, no desenvolvimento das conversações no chat, nas elaborações das atividades e tarefas propostas de modo geral. As estratégias de avaliação passariam a implicar no aperfeiçoamento e verificação dos objetivos alcançados pelos professores. Dando suporte para que o ato de avaliar não seja apenas para revelar os presentes erros do aluno, mas como direcionamento do processo de aprendizagem.

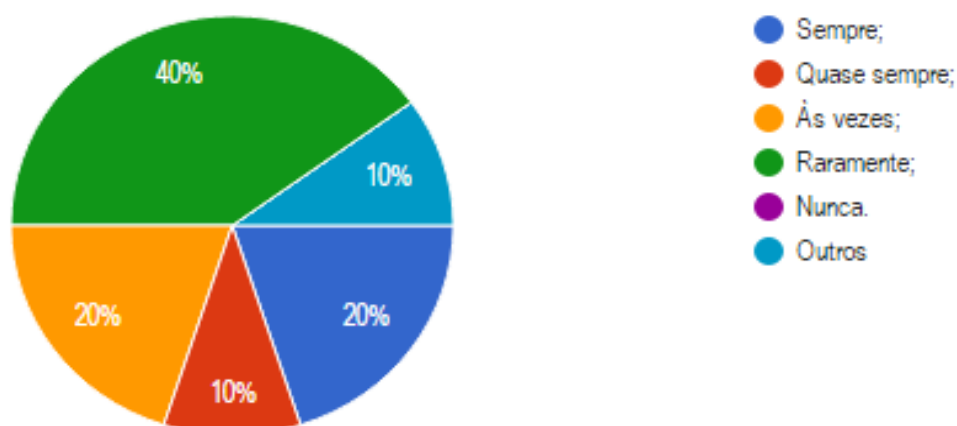
Foi evidenciado, no que se refere á utilização da avaliação inicial/diagnóstica nas disciplinas do curso que, segundo dados fornecidos pelos entrevistados, apenas 20% iniciam propriamente o processo avaliativo antes da aplicação dos conteúdos, utilizando estratégia/ recurso didático para “conhecer” o perfil do aluno no AVA de sua disciplina. Enquanto ao restante, 40% representam a maior parte, indicando raramente realizá-la, o que reflete na formação de uma lacuna no ensino e aprendizagem na EaD, em que seu

professor já inicia o ensino no AVA, sem saber quem é seu aluno. Fatores como esse, podem colaborar com o quadro de evasão⁶ no curso.

Para que ocorra a democratização do ensino, é necessário, “conhecer seu aluno”, por este motivo Luckesi (2011) revela que antes do ensino deve-se realizar uma avaliação diagnóstica, pois a “avaliação deverá ser um instrumento de compreensão de estágio em que se encontra o aluno”, ele completamente (2000, p. 09), “[...] para avaliar, o primeiro ato básico é o de diagnosticar, que implica, como seu primeiro passo, coletar dados relevantes, que configurem o estado de aprendizagem do educando ou dos educandos” que serão refletidos no desenvolvimento da disciplina em associar os conteúdos propostos ao conhecimento prévio do aluno EaD, resultando em um aluno participativo, ativo em seu processo de aprendizagem.

Entretanto, como o gráfico 6 apresenta, o resultado apontado contradiz com todas as respostas anteriores relacionadas ao processo avaliativo ser contínuo antes mesmo do início da disciplina, já que todos declararam 100% diante do acompanhamento do aluno em sua avaliação da aprendizagem, porém é uma raridade utilizá-la. Adicionamos “outros” no questionário possibilitando ao professor expor seu argumento.

Gráfico 6: Avaliação Diagnóstica realizada pelos professores entrevistados



Fonte: Autora (2016).

⁶ Observe a tabela 2, referente aos números de Matriculados no Curso EaD em Letras/Inglês na UFAL, na página 45.

Reconhecer um processo de continuidade na avaliação da aprendizagem requer também compreender por que meio o aluno é avaliado, cujas estratégias possuem grandes variações dependendo do “ambiente” em que ele se encontra, buscamos verificar o posicionamento do professor quanto à modalidade presencial e a modalidade à distância.

c) Quanto à modalidade presencial e a modalidade a distância

Ao serem questionados se há alguma distinção nas modalidades: presencial e à distância no âmbito da avaliação e do ensino e aprendizagem, os professores afirmaram que um dos pontos principais que diferencia seria a construção da interação com os alunos por meio do Moodle. Consideramos que em uma proposta de diálogo formada no processo da avaliação da aprendizagem, a interação é diretamente relacionada ao desenvolvimento do aluno, ao “conversar” o aluno e o professor compartilham experiências, ideias e promovem conhecimento.

Como já mencionado por Barbosa (2012), o processo de desenvolvimento cognitivo implica um mínimo de duas pessoas intercambiando informações, que envolvem ativamente os participantes, trazendo, como afirma o autor Moreira (p.110, 2011), “diferentes experiências e conhecimentos, tanto em termos de qualitativos como quantitativos”. Sendo assim, para os autores, os resultados exercidos nas relações homem e sociedade são significativos no processo de aprendizagem, já que ao transformar o meio, o homem também é transformado.

Entretanto, para os entrevistados, mesmo a EaD favorecendo à aprendizagem, potencializando o ensino por meio das ferramentas para uma melhor promoção na construção do conhecimento, eles estabelecem o ambiente presencial como maior contribuinte de relações interacionais, no que diz respeito à conversação e resolução de problemas. Eles afirmam que na modalidade presencial, o aluno pode imediatamente recorrer ao seu professor em sala de aula, com uma comunicação sem falhas, e tanto o controle de

atividades e tarefas quanto o monitoramento da aprendizagem também passa a ser mais eficaz por esta em contato direto “face a face”.

É interessante que os professores enfatizam que a modalidade presencial também é mais significativa, por se tratar de uma aprendizagem em um segundo idioma. Habilidades voltadas à leitura, escrita e principalmente oralidade, são melhores diagnosticadas presencialmente do que a distância, e neste caso, segundo eles, a utilização das estratégias, são imediatamente identificadas nos processos avaliativos da aprendizagem.

A questão é que a interação, se for bem direcionada, pode ocorrer na modalidade a distância, pois a mediação realizada na EaD, estimulada por suportes tecnológicos, favorece o exercício cognitivo do aluno para adquirir novos conhecimentos com a necessária orientação e/ou colaboração dos envolvidos (professores ou outros alunos EaD). Um aluno ao encontrar-se na ZDP, por exemplo, além dos conteúdos disponíveis na plataforma Moodle/Ufal, pode buscar, pesquisar, acessar vários sites e informações e por este motivo esse veículo é considerado um instrumento significativo para a aprendizagem, daí a importância da interação do professor que orientaria e possibilitaria reflexões sobre determinado conhecimento. O aluno tanto realizaria suas tarefas com orientação ou ajuda (Desenvolvimento proximal) quanto executaria suas tarefas resolvidas de modo independente/ sozinho (Desenvolvimento real).

Outros fatores evidenciados pelos professores foram o quanto o espaço físico promove maiores fatores de identificação de aprendizagem e avaliação, por justamente a motivação pelo professor e colegas de classe ser promovida. Para o Professor 5 (P5), a modalidade presencial “torna o aprendizado uma dinâmica mais interativa, no sentido em que o contato visual”, promovendo a interação adequada e motivadora possibilita “discursos ao vivo”, gerando, segundo ele, um resultado satisfatório, já que “aproximam e expandem conhecimentos para situações e assuntos que acontecem no momento da aula”. Neste sentido, P6 complementa que as dificuldades são aparentes até mesmo na observação do tom da fala do aluno, a expressão

facial que ele adota momentaneamente, o modo como se comporta diante do questionamento, ou seja, a linguagem não verbal é evidenciada nos momentos presenciais.

Entretanto, ao deparar com o posicionamento dos professores percebemos que todo esse contato visual revelado por eles, poderia ser através de vídeoconferência ou comunicações por Skype, gravações em áudios ou smartphones, o que implicaria em uma dimensão de possibilidades por meio tecnológicos em vez de estarem “sempre” face a face.

Outra observação é apresentada pelos professores relacionada à preferência da modalidade presencial como: a ausência do aluno em entregas de tarefas, desinteresse nos conteúdos e pesquisas, participação ativa nos fóruns, chats e entre outros poderiam ter melhores resultados se os alunos reconhecem seu papel na modalidade à distância. O que evidenciamos é que tanto o professor quanto o aluno devem compreender a importância das ferramentas disponíveis e em nenhum momento elas substituem o momento presencial, porém elas servem como meio potencializador de conhecimento, neste caso, no ensino e aprendizagem no curso EaD de Letras/ Inglês.

Outras dificuldades são apontadas pelos professores, por exemplo, P5 afirma que a principal dificuldade presente na EaD é a "desonestidade acadêmica", ele complementa afirmando que esse método tradicional em copiar/ utilizar sem referência perpetua ainda mais nos ambientes virtuais, já que a internet possibilita maior dimensão de busca em pouco tempo. Para o entrevistado, esse problema é recorrente no AVA, pois toda essa comodidade do “o copia e cola” são resultantes de uma sociedade SI, plena de informações que já não são refletidas em seu desenvolvimento ético. Certamente, mesmo consciente, os alunos EaD ainda realizam plágios como estratégias de preenchimento de notas e pontuações prejudicando seu próprio processo de aprendizagem. Em complemento, P3 menciona que além dos repetitivos plágios nos trabalhos e nas conversações utilizadas nos fórum, a geração “copia e cola” não possui responsabilidades acerca dos envios das tarefas. Ou seja, diante de tantas informações, o aluno EaD apresenta dificuldades em sua

autonomia, resolução em sua atividade e principalmente, aponta P1 “falta de comprometimento”, no qual P8 complementa “falta de compromisso” e não, aponta P8, reconhecimento de seu papel como aluno EaD.

O processo de aprendizagem também é prejudicado pelo tempo na interação em retorno dos alunos, não só com as atividades solucionadas, mas na participação ativa no AVA, para o entrevistado "alguns não entendem bem como acessar o Moodle" e por este motivo, algumas tarefas não são executadas. Há também falas dos professores que remetem a dificuldade no cenário EaD para o ensino e aprendizagem em uma segunda língua⁷, que apresentam falhas nas dimensões de uso do idioma. Em resumo, destacamos o quadro 6 mencionando algumas dificuldades apresentadas pelos professores no contexto EaD, especificamente relacionadas ao processo de avaliação da aprendizagem:

Quadro 6: Descrição das dificuldades apontadas no processo de avaliação em EaD

PROFESSOR	PRINCIPAIS DIFICULDADES APONTADAS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM EAD
P1	"(...) a falta de comprometimento dos alunos".
P2	"As dificuldades estão presentes pela falta de leitura , inclusive em língua estrangeira, a falta de letramento literário e proficiência de operadores de leitura, além da falta de foco dos alunos para com o curso em geral (...)".
P3	"Os maiores problemas enfrentados são os plágios e pontualidade no envio das tarefas "
P4	"A demora na interação com os alunos. Alguns não entendem bem como acessar o Moodle, ou demoram pra responder".
P5	"A principal dificuldade está na prática recorrente de desonestidade acadêmica , a tradicional "pesca" e plágio ".
P6	"(...) a EaD limita um pouco a interação aluno-professor, aluno-aluno e professor-aluno, as quais seriam fundamentais para o aprimoramento de habilidades como fala e compreensão oral em língua inglesa.
P7	"A principal dificuldade, em relação à avaliação, é o uso do idioma (...)".
P8	"principalmente relacionadas com a falta de compromisso do aluno (...)".
P9	"(...) aluno não se reconhece como aluno EaD (...)".
P10	Falta de agentes motivacionais para o aluno EaD.

Fonte: Autora (2016).

⁷ Uma melhor abordagem relacionada ao ensino de uma segunda língua é apresentada no item “F”, intitulado como: quanto à língua inglesa potencializada pela EaD.

Diante das dificuldades apontadas, é plausível mencionar que muitas delas poderiam ser anuladas, se o aluno quanto o professor intensificassem seu papel na EaD. Esse reconhecimento de responsabilidades como aluno na EaD, por exemplo, deriva como uma sugestão das doze competências fundamentais do perfil a ele atribuído como a sua Organização e planejamento geral como aluno, sua Autonomia em buscar, ordenar, pesquisar; sua Comunicação no AVA ou outros meios, sua Automotivação, conseqüentemente o ato em Administrar melhor o tempo, possibilitando maior presencialidade virtual no Curso, objetivando melhorias em sua Fluência digital.

Levando ao aluno na EaD, Refletir acerca dos assuntos, leituras, conversas, em decorrência, sua autoavaliação é construída, promovendo maior Flexibilidade com seu ato de agir, respeitar, conviver com os outros colegas, como, por exemplo, trabalhar em equipe. Desta maneira, verificamos como as competências estão interligadas ao desenvolvimento cognitivo do aluno EaD.

Apesar das dificuldades apresentadas, não é negado pelos professores, o significativo avanço e modificações por meio das TIC no cenário da educação. Um dos professores, P1, menciona que apesar, para ele, da modalidade presencial ser melhor identificador de aprendizagens, a EaD impulsiona os alunos serem “mais independentes”, promovendo, afirma outro entrevistado P2, uma relevante diferença diante da presencial por “a interatividade e flexibilidade espaço-tempo”, para ele, a EaD possibilita “o que pressupõem uma liberdade e organização que atende ao interesse dos alunos”, pois os alunos não são mais voltados apenas a um único detentor do saber que antes era associado ao professor.

Ainda outro fator importante no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem na modalidade a distância, é exposto pelo professor P7, “(...) é o maior estímulo a autonomia do aluno proporcionado pela EaD e que muitas vezes fica limitada na educação presencial”. Ou seja, para ele, o momento a distancia se bem conduzido possibilita maiores interesses, já que esse aluno para participar da plataforma AVA/Moodle/UFAL deve pesquisar, questionar, refletir, produzir. O espaço virtual não tem fronteiras que impeçam o seu

desenvolvimento cognitivo sobre o conteúdo a ser explorado no plano de curso ou disciplina.

No ponto de vista de outro professor P10, com os avanços tecnológicos tanto à avaliação da aprendizagem quanto ao ensino favorecem todo o cenário educacional, cujo maior contribuinte é o próprio aluno. Com sua autonomia e direito a “voz”, ao instante que produz, intensifica sua aprendizagem podendo ser avaliado em todo momento sem frustrações com provas ou exames indicando uma verificação de aprendizagem, já que não se trata de um questionário punidor e sem contextos visando se o aluno é somente apto para avançar outra etapa/período. Por este motivo, o entrevistado manifesta uma preocupação no processo avaliativo disponibilizado na plataforma, sugerindo cautela com abordagens construtivistas, já que esta modalidade requer mais atenção em sua aplicação. Apresentamos um quadro sobre algumas vantagens mencionadas pelos professores atribuídas ao uso da EaD:

Quadro 7: Principais vantagens atribuídas ao uso da modalidade à distância apresentadas pelos professores

PRINCIPAIS VANTAGENS APONTADAS PELOS PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
✓ Impulsiona aos alunos serem “mais independentes” (P1);	✓ “Flexibilidade no espaço e o tempo” (P2);
✓ Promove “a interatividade e flexibilidade” (P2);	✓ Liberdade em posicionamento;
✓ Possibilita uma “organização que atende ao interesse dos alunos” (P7), devido ao tempo e espaço;	✓ Maiores possibilidades na abordagem construtivista por meio do AVA e outras ferramentas;
✓ Provoca “maior estímulo a autonomia do aluno”, já “que muitas vezes fica limitada na educação presencial” (P);	✓ Disponibilidade dos materiais de estudo, ferramentas, pesquisas e etc.
✓ Maiores possibilidades de envolver o aluno como participante ativo e colaborador, já que “contribuinte é o próprio aluno” (P10);	✓ Maior esclarecimento e acompanhamento dos objetivos propostos pela disciplina;
	✓ Monitoramento e registro do desempenho do aluno no AVA.

Fonte: Autora (2017).

No decorrer da pesquisa, com as dificuldades e as vantagens apresentadas pelos professores, observamos que há uma relevante ligação das estratégias da avaliação da aprendizagem com o *feedback* realizado pelos docentes, pois a dimensão do processo de aprendizagem e dos seus aspectos avaliativos incluem a escolha do ambiente/momento propício e confiável para uma comunicação eficaz, pois não há como informar ao aluno que suas hipóteses ou apontamentos precisam ser reajustados/revistos sem causar algum desapontamento ou parabenizá-lo comunicando um resultado significativo.

A comunicação realizada pelo professor pode partir de duas capacidades primordiais como o Ouvir (receptor) e o Falar (Emissor), sendo que esses canais de comunicação não são reduzidos ao que emite mensagem (emissor) e ao que recebe (receptor), mas ao conjunto de informações transmitidas formadores dessa informação (mensagem) como a combinação de signos utilizados na transmissão (código). Ou seja, há canais que favorecem e contribuem para a construção de uma comunicação.

Ao saber ouvir ou ler, por exemplo, as mensagens postadas no AVA, dependendo da forma como elas são transmitidas como por áudios, vídeos, textos entre outros, tanto o professor quanto o aluno podem interpretar essa mensagem de maneira distinta. Daí a importância em saber como proceder com profissionalismo e responsabilidade, pois, por tratar de um veículo de informação a distância ou então sem a possibilidade de interagir de maneira síncrona, por exemplo, todo o contexto poderá ser comprometido.

Com uma boa capacidade em ouvir/observar, o professor constrói saberes e consolida o seu relacionamento com os alunos. E ao Falar ou ao escrever (por se tratar do AVA, as ferramentas possibilitam também a escrita, por exemplo, em um fórum de discussão), o professor possui uma enorme responsabilidade em interagir, compartilhar, motivar, direcionar e influenciar o desenvolvimento do seu aluno.

Além disso, é sempre bom considerar, que ainda há fatores que interferem na comunicação como: por qual meio ela foi transmitida, em qual contexto, e se houve qualquer perturbação/ruído que implica ao não entendimento da mensagem. Então, o processo da comunicação só será concretizado, se o receptor receber e também souber decodificar a mensagem. Logo, a capacidade de comunicação é de suma importância para que a relação continue positiva entre as partes envolvidas.

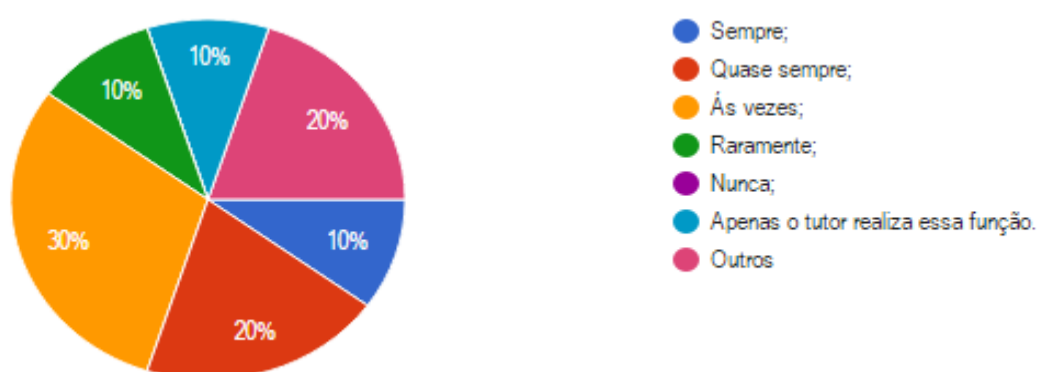
Compreendemos que o universo da aprendizagem é mais complexo do que implica uma definição restrita simplesmente ao ato de adquirir informações e mudar o comportamento. O processo de aquisição de conhecimento, sem dúvidas, é realizado a partir das experiências construídas pelas comunicações relacionadas ao *feedback* estabelecido entre o aluno e o professor por meio do AVA. Nesta perspectiva, foi perguntado aos professores com que frequência, em sua disciplina era realizado o *feedback*, a fim de identificar como era realizado o retorno de esclarecimentos de dúvidas, alguma informação ou resultado/apontamento de alguma atividade ou prova.

Como resultado ao retorno estabelecido por eles, foi apresentado, conforme o gráfico, que 10% realizam o *feedback* continuamente, ou seja, apenas um professor representa como efetivo colaborador em retorno aos esclarecimentos de algum “fato” ocorrido durante o desenvolvimento de sua disciplina, enquanto 30%, às vezes e 20% quase sempre realizam esse procedimento.

Válido constatar, que ao escolher a opção “outros”, correspondente aos 20%, representados por dois professores, há pontos referentes ao retorno de cada atividade. Para professor P7, “(...) caso o aluno solicite, é enviada a correção detalhada de sua avaliação, com a explicação de cada questão, apontando seus erros e acertos e o porquê de cada um deles”, neste caso, verificamos que o entrevistado classifica o *feedback* como um ato em informar/esclarecer nota e/ou resultados que foram realizados na prova, indicando os “erros e acertos” de cada questão.

Enquanto ao professor P5, sua disposição no desenvolvimento da disciplina, mas afirma que o *feedback* “está no espelho das provas (...)”, ou seja, o desempenho do aluno é refletido mais uma vez em provas/ testes que visam uma avaliação da aprendizagem somativa. Com a aprendizagem baseada em resultados em notas, e conseqüentemente apresenta falhas na capacidade da comunicação interferindo na construção do conhecimento do aluno EaD.

Gráfico 7: Frequência do *feedback* docente no curso EaD de Letras/Inglês



Fonte: Autora (2016).

Não só questionamos os professores sobre a frequência que era realizado o *feedback* durante o desenvolvimento da disciplina, mais também por meio de qual ferramenta ou estratégia esse *feedback* era utilizado. Em resposta, 30% dos professores declararam que utilizam no AVA, especificamente a ferramenta fórum como um tema “comentários específicos para dúvidas”, para eles, é um meio adequado para informar aos alunos sobre necessidade de ajustamento ou esclarecimentos em um determinado assunto relacionado à disciplina. Para eles, por se tratar de uma ferramenta para esse fim, os alunos podem compartilhar seus acertos e erros.

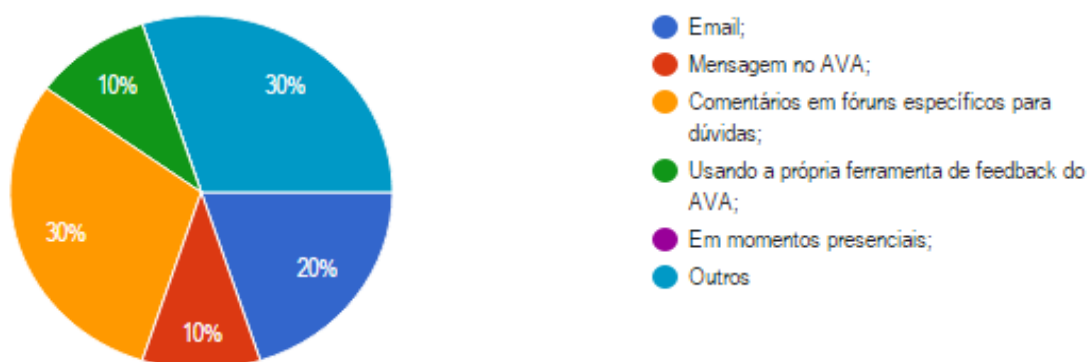
Interessante que a mesma porcentagem foi atribuída à opção “outros”, que correspondem aos respectivamente aos P5, P8 e P9. Tanto P8 quanto P9 alegaram que o meio viável é o próprio documento, por exemplo, ao receber

uma atividade (resenha) o aluno já estaria observando os comentários do professor e sucessivamente poderia questionar o porquê de cada menção. Neste caso, o aluno que reconhece seu desempenho como sujeito participativo no processo de conhecimento, após as leituras mencionadas pelo professor na atividade, realizará uma autoavaliação de seu andamento, identificando suas possíveis lacunas de aprendizagem.

O que nos chama a atenção são os comentários do professor P5, que justifica a realização do *feedback* por meio de todas as ferramentas disponíveis no AVA, potencializando o desenvolvimento da aprendizagem do aluno e o seu processo avaliativo. Para P5, todas as alternativas são válidas diante dos objetivos propostos na disciplina, no qual a principal importância é a aprendizagem do aluno. Para ele, os meios devem favorecer esse canal de comunicação entre os envolvidos, eles foram elaborados e disponibilizados no Moodle para serem explorados como veículo de interação e informação.

Apresentamos no gráfico 8, o meio adotado pelos professores durante as disciplinas do Curso EaD em Letras/Inglês para a realização do *feedback*:

Gráfico 8: Meio escolhido por docentes para realização do *feedback*



Fonte: Autora (2017).

A eficácia do *feedback*, conforme foi apresentada pelo P5, só é efetivamente conquistada quando, além de competências e habilidades do tanto do professor quanto do aluno EaD, são voltadas ao respeito, compromisso, responsabilidade diante dos papéis e objetivos definidos.

Independentemente das distinções de experiência ou conhecimento, o professor e o aluno devem compartilhar e trocar saberes, observando pontos de divergências e convergências a partir de um feedback construtivo.

Desse modo, o comportamento do docente não deve apresentar julgamento, mas esclarecimento descritivo das ações dos alunos, proporcionado por um ambiente adequado no AVA, corroborando melhorias no desempenho do aluno EaD.

Com os cursos EaD, os entrevistados reconhecem que tanto a interação quanto o *feedback* são distintos do momento presencial, já que o meio é totalmente outro. Em apoio á construção da aprendizagem e ao processo avaliativo, as estratégias de comunicação, interação e feedback apropriado são interligadas a partir dos instrumentos/ferramentas disponíveis na plataforma AVA.

Sendo assim, abordaremos em seguida sobre as distintas opiniões e apontamentos dos professores, indicando quais as ferramentas são utilizadas no processo da avaliação da aprendizagem, as dificuldades e quais, segundo eles, melhor fornecem no aspecto das estratégias da avaliação da aprendizagem.

d) Quanto às ferramentas disponibilizadas e/ou adotadas para a realização da avaliação da aprendizagem

Diante de uma diversidade de ferramentas, tanto na EaD em geral quanto na utilização do AVA do curso, uma grande dificuldade para os professores esteja ligada ao ato de avaliar verificando a aprendizagem do aluno no ambiente virtual, pois na construção de instrumentos e estratégias de avaliação adequadas aos novos contextos, passa a ser uma tarefa desafiadora, já que “virá não apenas com a evolução da produção teórica sobre o tema, afirmam Leme e Nazário (2012, p.10) “mas também com o amadurecimento das experiências concretas deste novo modelo EaD”. Diante dessa afirmação, para as autoras, as ferramentas e/ou os instrumentos de avaliação de

aprendizagem precisam ser, inicialmente, identificados, pois discorrer sobre eles implica evidenciar como ocorre o processo avaliativo do professor.

No questionário aplicado aos professores, perguntamos justamente quais as ferramentas utilizadas por eles nas disciplinas ofertadas no AVA/Moodle que contribuíam como estratégias da avaliação da aprendizagem no curso EaD em Letras/Inglês na UFAL, todas as respostas tornaram-se de grande relevância para um dos objetivos proposto da pesquisa. Na elaboração do questionário foram selecionadas algumas ferramentas disponíveis no AVA do curso, dentre elas: a Tarefa Individual, a Atividade em grupo, a Wiki, o Fórum de discussão, o questionário, o Chat e como alternativa adicionamos Outros e a Avaliação presencial, pois apesar de não ser inserida no AVA faz parte do processo de desenvolvimento avaliativo do aluno.

Ao mencionar *Outros*, oportunizamos ao professor, adicionar mais alguma ferramenta e/ou instrumento utilizado por ele como estratégia avaliativa. Enquanto a opção “Avaliação presencial” remetia, intencionalmente, à verificação da preferência dos professores, que apesar de inúmeras possibilidades de ferramentas, poderiam selecionar a avaliação somativa e presencial como instrumento significativo no aspecto avaliativo.

Em resposta, os professores apontaram “a wiki” como uma ferramenta que não condiz às práticas avaliativas, talvez por sua composição não possuir fatores que avaliem o desenvolvimento do aluno EaD. Em seguida, a ferramenta “questionário” também não foi muito utilizada por eles, representando a escolha em 30% dos entrevistados. Como um tipo de atividade que consiste na inserção de variadas questões, a ferramenta poderia ser apresentada de maneira dinâmica e diferenciada, pois Lawinsky e Haguenaer (p. 7, 2011), enfatizam que “as questões são arquivadas por categorias em uma base de dados e podem ser reutilizadas em outros questionários e em outros cursos”, favorecendo a organização e buscas do aluno EaD.

Outras ferramentas como “tarefa individual” e a “atividade em grupo” foram expostas pela minoria dos professores, revelando as dificuldades relacionadas às entregas das atividades, pois alguns deles, segundo os professores entrevistados, não conseguem enviar a tarefa por falta de conhecimento, por problemas na postagem do formato digital dos trabalhos ou na conexão da internet; ou simplesmente, por desinteresse na resolução de problemas/questões solicitadas. Nesta perspectiva, cabível mencionar que as tarefas ofertadas na plataforma podem ser realizadas online, mas também offline, no qual o aluno EaD é favorecido por possuir um tempo de reflexão antes de responder “rapidamente” acerca do enunciado proposto.

Como ferramenta articuladora das habilidades relacionadas à oralidade e à escrita, o Chat foi representado, de forma significativa, por sete professores, indicando que de maneira síncrona, os alunos e professores em uma discussão textual utilizam como estratégia de avaliação da aprendizagem o desempenho do aluno verificando sua escrita, seu posicionamento. Conforme é apresentado na página 33, a ferramenta chat, possibilita “uma discussão de forma textual” como utilidade que promove discutir, esclarecer dúvidas (NOBRE et. al., p. 4, 2016), trocar mensagens escritas com assuntos tratados relacionadas ao tema do curso. (PAVEZI, p. 3, 2011) possibilitando uma interação entre os participantes em diferentes contextos de aprendizagem.

Na utilização do Chat, por apresentar uma conversação mais simples e espontânea (bate-papo), possibilita indícios da utilização recorrente da fala com a escrita, promovendo ao professor uma verificação avaliativa por meio das observações no AVA realizadas pelos alunos em suas trocas de mensagens relacionadas a um determinado tema solicitado pela disciplina. Por exemplo, observamos chats que foram organizados com objetivo em conhecer cada aluno. Para isso, o professor iniciou o chat em língua inglesa, solicitando uma breve apresentação de cada um, percebemos que eles se interagem entre si mencionando o que gostavam e o que não gostavam. Nessa interação, um pergunta ao outro onde morava, e ao terem dúvidas sobre como dar continuidade a conversa, eles se ajudavam e/ou recorriam ao professor.

E como estratégia da avaliação mais recorrente pelos professores, o “fórum de discussão” foi estabelecido como grande verificador de aprendizagem. Sua função permite, como apresentada na página 33, como grande diferencial das outras ferramentas disponíveis no AVA, uma comunicação simultânea, de forma assíncrona, ou seja, em diferentes espaços e horários, oportunizando o professor e o aluno do curso no acompanhamento e reflexões abordadas nas discussões.

Ao afirmar, que o fórum é a principal ferramenta no AVA utilizada pelos professores do curso analisado, consideramos que isso seja decorrente do fórum apresentar maior interação, pois é cabível atribuir quase todas as outras em uma só. Por exemplo, no fórum podemos adicionar links direcionados aos conteúdos e pesquisas, é possível também proporcionar atividades individuais e em grupo e perguntas com temas variados. Ou seja, ferramentas como a Tarefa Individual, a Atividade em grupo, a Wiki e o questionário podem ser aplicadas e discutidas também no fórum.

Foi observado na plataforma, que o fórum permanece como ferramenta norteadora para discussões, por apresentar possibilidades de questionários, interagindo com os colegas e com o professor, postagem de imagens, de fotos, realização de tarefas em diferentes formatos e apresentações (slides), ouvir áudios, assistir aos vídeos entre outros recursos que enfocam a aprendizagem do aluno tanto em cooperação quanto em colaboração. O aluno aprende tanto individualmente com suas matérias de estudo, com sua dedicação, com seu computador quanto em conjunto com seus colegas e professores por meio do AVA.

Já em uma das observações realizadas por meio das disciplinas no AVA, foi verificado que a participação no fórum, por exemplo, era considerada como um repositório de informações em que há uma pergunta e uma resposta que não promovia aprendizagem, mas um preenchimento de protocolos para a obtenção da nota. Infelizmente, ao final do fórum havia perguntas direcionadas ao professor solicitando informações sobre a pontuação daquele fórum finalizado.

O que nos chamou a atenção no desenvolvimento do estudo, foi a avaliação presencial, apesar de não participar do AVA, apresentar a mesma porcentagem da ferramenta “fórum de discussão”, visto que como é considerada exigência legal do MEC para os cursos a distância (PPP, 2012, p. 29), poderia ser apontada como uma desvantagem no processo avaliativo de continuidade, por tratar apenas no final de cada módulo/ semestre.

Entretanto, os dados comprovaram que os professores permanecem considerando a avaliação presencial como grande contribuinte no processo de avaliação da aprendizagem, indicando, conforme apresenta o quadro na página 25, como uma avaliação somativa que classifica os alunos; promovendo-os, de acordo com os critérios avaliativos estabelecidos.

Para o PPP (2012), apresentamos na página 45, tanto a avaliação presencial quanto a não presencial tem enorme importância e juntas verificam a aprendizagem do aluno. O PPP (2012, p. 47), descreve que as avaliações podem ser realizadas por meio das ferramentas de comunicação e interação síncronas (chat, sala de aula virtual, tutoria online etc.) e assíncronas (e-mail, lista de discussão, fóruns, prova virtual, portfólio do aluno etc.), com monitoramento a distância do aluno.

Além das ferramentas disponíveis no AVA, também pode ser utilizado o e-mail, conforme citado na página 30 do PPP, visando sempre uma comunicação significativa entre os envolvidos no processo. O PPP (2012, p. 46) complementa que a avaliação pode se constituir, de acordo com a essência de cada módulo, de trabalhos enviados para os polos pelos tutores e por eles corrigidos, ou de exames à distância, com prazo para retorno das soluções. Entretanto, ainda há recorrência dos professores em optar a avaliação presencial como norteadora para o processo da avaliação da aprendizagem.

Infelizmente, ao adotar somente o tipo de avaliação somativa como estratégia de verificação de aprendizagem do aluno na EaD, o resultado da avaliação, segundo Hoffman (2009, p.2) é formado por uma “concepção de

certo-errado”, gerando implicações negativas a aprendizagem do aluno, pois numa visão tradicional de avaliação em um processo corretivo e constatativo, no qual o sistema é classificatório com falhas no processo de aprendizagem. Entretanto, se a avaliação for utilizada em um processo contínuo abrangendo outros recursos ou outras ferramentas o ato em verificar a aprendizagem é significadamente representado.

Em suma, apresentamos o quadro indicando as escolhas referentes às estratégias de avaliação da aprendizagem realizadas pelos professores, sendo com destaque aos professores P5 e ao P7; e ao resultado obtido da ferramenta “fórum de discussão” como recurso didático e a avaliação presencial como estratégia de avaliação da aprendizagem no curso em língua inglesa.

Quadro 8: Estratégias/recursos didáticos utilizados no processo da avaliação da aprendizagem pelos docentes do curso EaD Letras/ Inglês na UFAL

RECURSOS DIDÁTICOS /PROF.	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	Total
Tarefa Individual	X	x	X	x	X		X				5
Atividade em grupo			X		X		X			x	4
Wiki					X		X				2
Fórum de discussão	X	x	X	x	X	X	X	x	x	x	10
Questionário	X				X	x	X				3
Chat	X		x	x	X		X	X	X		7
Avaliação Presencial	X	X	x	x	X	X	X	x	x	X	10
Outros											

Fonte: Autora (2017).

Ao selecionar todas as alternativas referentes às ferramentas utilizadas como estratégia da avaliação, os professores P5 e P7, configuraram como diferenciais no desenvolvimento do questionário da pesquisa, pois eles reconhecem o ato de avaliar em diversas maneiras por meio da utilização de outras ferramentas. Enquanto ao assinalar a avaliação presencial, sugerem que ela também deve ser considerada, porém nunca como avaliadora final, mas em conjuntura ao processo contínuo de acompanhamento do aluno EaD.

Ao verificar as disciplinas no AVA ministradas por especificamente esses professores P5 e P7, observamos que o resultado obtido nas respostas do questionário refletem na construção do ambiente produzido por eles. Há discussões nos fóruns, utilização de chats, atividades em grupo e individual, questionários. Também há visualmente um design com fontes e cores variadas, postagens de imagens, vídeos, áudios, links, promovendo um processo de aprendizagem em uma segunda língua além do fornecido no AVA.

Na análise das ferramentas disponíveis no AVA do curso analisado, buscamos perguntar aos professores quais, segundo seu uso, melhor avalia como recurso didático para ele. Sabemos que a ferramenta por si só não avalia a aprendizagem do aluno na EaD, mas o professor pode estabelecer a posição ou a categoria atribuída a elas. Ou seja, o nível em que a ferramenta o auxilia, se bem utilizada, na avaliação da aprendizagem, com seguinte resultado: se Não avalia em nada, Avalia muito pouco, Avalia pouco, Avalia e por fim, se Avalia significadamente.

O resultado foi exposto da seguinte maneira: para os professores, apesar de anteriormente mencionarem o pouco uso da ferramenta Tarefa individual declararam que ela “Avalia”, pois eles consideraram essa ferramenta com possibilidade em avaliar o desempenho do aluno na EaD. O contrário é estabelecido à ferramenta “Atividade em grupo” e ao “Questionário” representando a que “Pouco avalia”, o que torna contraditório, já que tais ferramentas, se bem utilizadas, podem proporcionar uma verificação da aprendizagem do aluno.

O Chat, mais uma vez surpreende, diagnosticado na categoria “Avalia”, indicando que no Curso EaD em uma segunda língua seu uso é viável numa comunicação ativa e espontânea, no qual o desempenho do aluno e suas dificuldades de conversação são representadas rapidamente na utilização dessa estratégia como recurso didático significativo.

Como esperado, o Fórum de discussão e a Avaliação presencial estabelecem como “Avalia significadamente”, porém comparada as outras

estratégias de avaliação de aprendizagem, a presencial, apesar de não pertencer ao AVA, configura na categoria preferencial dos questionados. Conforme segue o quadro 11:

Quadro 9: Avaliação dos professores diante dos instrumentos/ferramentas para o processo da avaliação da aprendizagem no AVA/Moodle no curso analisado

ESTRATÉGIA/ RECURSO DIDÁTICO	Não avalia em nada	Avalia muito pouco	Avalia pouco	Avalia	Avalia significadamente
Tarefa Individual	0	2	3	4	1
Atividade em grupo	0	2	5	2	1
Wiki	1	4	3	2	0
Fórum de discussão	0	1	2	3	4
Questionário	0	0	4	3	3
Chat	0	0	3	4	3
Avaliação Presencial	0	0	0	1	9

Fonte: Autora (2016).

Após o resultado desse cenário, foi válido perguntar aos professores se eles sentem alguma dificuldade em manuseá-las, já que isso implicaria no uso e na avaliação em cada uma delas. Todas as ferramentas disponíveis no AVA do sistema Moodle adotado pelo curso foram diagnósticas como de “fácil” manuseio, segundo eles, sem dificuldade na utilização. Mas ao observar as disciplinas, verificamos que poucos fazem uso das ferramentas citadas como fáceis.

Para os professores, a utilização das ferramentas resulta com enfoque recorrente no “Fórum de discussão” e em Postagens de enunciados para realização de tarefas, impossibilitando o uso das outras ferramentas.

É interessante que o mesmo critério “fácil”, foi atribuído à “Comunicação no fórum”, refletindo justamente no cenário relatado anteriormente que prioriza ao fórum que as outras ferramentas de comunicação.

Quadro 10: Posicionamento dos professores quanto á utilização das ferramentas e a comunicação estabelecida no fórum

	Muito Fácil	Fácil	Razoável	Difícil	Muito difícil
Utilização das ferramentas	2	5	3	0	0
Comunicação no fórum	3	4	3	0	0

Fonte: Autora (2017).

Os professores afirmam não apresentar dificuldade na utilização de ferramentas e muito menos na comunicação promovida pelo fórum, o que implica na especialização e domínio do professor atuante na modalidade EaD. Contudo, o processo de ensino e aprendizagem do aluno, “não deve ser responsabilidade exclusiva do professor”, afirma um dos professores, “mas de todos os envolvidos no processo”, e esse processo é iniciado bem antes do aluno ser matriculado no curso EaD, daí a importância na análise e interpretação do Projeto Político Pedagógico (PPP), e principalmente do Plano das Disciplinas (PD) que serão ofertadas no AVA, no qual todos esses fatores são integrados às estratégias da avaliação da aprendizagem.

e) Quanto à integração do Projeto político pedagógico e Plano de disciplina nos processos avaliativos.

Sendo um dos objetivos propostos na elaboração da pesquisa, visamos coletar informações no PPP do curso analisado e nos Planos de disciplinas com enfoque nos processos avaliativos. Para a realização desse procedimento, como já mencionado na Metodologia, observamos, com a permissão da coordenação do Curso e do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), a plataforma Moodle/Ufal do Curso EaD em Letras/Inglês.

Nesta seção, relacionamos essas observações no AVA com as respostas do questionário realizado com os professores. Como primeiro curso EaD em Letras com habilitação em Língua Inglesa na UAB/UFAL, é precisa uma atenção ainda maior voltada ao PPP e a elaboração dos PDs, pois, trata-se, segundo os professores, de uma grande importância para o ensino e

aprendizagem na formação de professores, oportunizando uma segunda língua no desenvolvimento cognitivo do aluno.

Foi perguntado aos professores como o processo de avaliação era representado no PPP, e principalmente no seu Plano de disciplina. O P1 menciona sem muito detalhamento, que essa representação é realizada de “forma processual” e que a avaliação da aprendizagem esta inserida em seu Plano de disciplina. Assim como, para P3, P4 e P8, afirmam que, de forma contínua, buscam aproximar seu PD ao que é solicitado no PPP. Em seguida, P2, revela que o processo avaliativo em seu PD “segue as diretrizes do curso e a proposta da coordenação”, e que não havendo diferença de um para outra, sem mistérios, os procedimentos avaliativos já estão determinados, sem haver muitas alternativas.

No PPP (2012, p.29), é apresentado que o curso pode desenvolver/ fornecer atividades na plataforma Moodle/Ufal, porém, atendendo “a exigência legal do MEC para os cursos a distância”, nos dois momentos presenciais, um deles, precisamente no término de cada módulo, deve ser realizada a avaliação presencial. O que influencia ao processo de avaliação da aprendizagem ser levado, de certa maneira, a uma avaliação somativa.

Ao passo que P5, menciona que segue o que é proposto pelo PPP, “respeitando a ementa e a natureza da disciplina”, porém, para ele, “às vezes é difícil conseguir atender a todas as demandas”, pois o PD poderia explorar mais que uma verificação de aprendizagem, não que a avaliação somativa não seja adequada, mas atribuí-la como única forma de avaliar um aluno EaD.

O professor P5 complementa que essa postura avaliativa está “bem amarrada ao que pede o PPP”. É o que P6, salienta “Sigo as recomendações formais para que as avaliações presenciais tenham peso maior”, e se confirma pelo PPP (2012, p. 46) “os resultados dos exames presenciais devem prevalecer sobre os demais resultados da avaliação a distância”, o que ressalta a preferência dos professores em utilizar a avaliação presencial ao término de cada módulo, já que, para o PPP, parece representar maior veracidade no desempenho do aluno.

Outro fator ressaltado, é que por falta de conhecimento, aponta P9, os processos avaliativos no PPP e no PD são desconhecidos e remetidos a questionamento, mas a construção deles é clara e objetiva e só favorece o processo de ensino e aprendizagem. Por este motivo, ele adota o método apresentado no PPP e não o contesta. E ele acrescenta que sendo um procedimento tão nítido que é até disponível na plataforma, para que seu aluno possa compreender o funcionamento da avaliação da aprendizagem, como também sua estrutura e por fim, toda a organização do Curso. Portanto, cabe ao aluno adequar-se aos requisitos, mas para ele, eles não procuram e muito menos leem esses materiais o que fragiliza o comprometimento com a avaliação.

Na medida em que a avaliação presencial é priorizada no processo cognitivo do aluno EaD, o restante é atribuído, conforme salienta o PPP (2012, p. 47), às abordagens no AVA “por meio das ferramentas de comunicação e interação síncronas (chat, sala de aula virtual, tutoria online etc.) e assíncronas (e-mail, lista de discussão, fóruns, prova virtual, portfólio do aluno etc.)”, na qual dependendo da disciplina ou conteúdo abordado poderá facilitar e enriquecer a elaboração do PD mediante a construção do conhecimento do aluno.

O PPP (2012, p.46) considera que a “concepção de EaD nos conduz a todas as formas de aprendizagem” já que tanto o aluno quanto o professor não estão em um mesmo ambiente/ espaço, e nessa articulação “englobam um conjunto de estratégias educativas que pressupõem a utilização de tecnologias convencionais e modernas (digitais), permitindo estudos individuais ou em grupo”. Assim, na formação do PPP está presente o compartilhar trocas de saberes por meio das tecnologias de comunicação e informação.

Além disso, o PPP expõe que com essas modificações na educação é importante “aferir o sucesso do novo currículo para o curso, como também certificar-se de alterações futuras que venham a melhorá-lo, uma vez que o projeto é dinâmico e deve passar por constantes avaliações” (PPP, 2012, p. 45).

Ao ser considerado no PPP que, para possuir sucesso no currículo, ou seja, compromisso e resultado na aprendizagem do futuro profissional EaD é preciso, já que ele apresenta uma estrutura dinâmica, constantes avaliações que visem sempre melhorias no ensino e aprendizagem, o que sugere o comprometimento e responsabilidade em elaborar um Plano de Disciplina que atenda a essas expectativas. Por este motivo, também foi perguntado aos professores, quais critérios avaliativos acerca das dificuldades que eles encontravam no curso EaD quanto à Elaboração do material didático, ao Planejamento das atividades e por fim, ao Acompanhamento dos alunos, indicando as categorias em “muito fácil” a “muito difícil”.

Na Elaboração do material didático, por se tratar da modalidade a distância, é necessário alguns procedimentos. Segundo o PPP (2012, p.31), “inicia-se com a formação dos professores conteudistas, pela formação de uma equipe multidisciplinar (envolvendo corretores, designers instrucionais, designers gráficos e webdesigners) e pela permanente revisão e avaliação desse material”. O material didático é composto, segundo exposto pelo PPP, pelo material impresso, material digital, plataforma e outras mídias:

No Material impresso, é apresentado o conteúdo básico da disciplina, e é “produzido pelo professor conteudista em conjunto com o professor formador, além da equipe responsável pela produção de material didático da CIED, seguindo uma diagramação padrão dos cursos de Ead da UFAL”. Enquanto ao Material digital, segundo apontado pelo PPP, complementa o conteúdo para a formação do aluno EaD, “além de material de apoio para maior compreensão e produção oral da língua inglesa”.

Já na plataforma Moodle, de acordo com o PPP, esses conteúdos são estruturados de uma forma “a atender todas as necessidades inerentes aos processos de interação” entre os envolvidos, “buscando permitir que o aluno sinta-se integrado e incluído no processo de ensino-aprendizagem”, e em complemento Outras mídias como “videoconferência, videoaula, teleaula etc” compõem o material didático.

Diante das observações, no período de 2015.1 até 2016.1, totalizando 21 disciplinas, todas apresentaram sugestões de atividades quer sejam individuais ou em grupo, utilizando ferramentas como “Tarefa” ou “fórum de discussão” e outras, o que fortaleceu o envolvimento e interação dos alunos na utilização do Moodle, contribuindo para trocas de saberes e a promoção de estratégias da avaliação da aprendizagem.

Em resultado, demonstrado no quadro seguinte, os professores, em grande parte, não possuem dificuldades ao elaborar o material didático, por isto, a categorizaram como “fácil”, o que evidencia todas as disciplinas apresentarem e disponibilizarem o material didático.

Ao levar em consideração essa facilidade em elaborar o material didático, também seria pressuposto que o Planejamento das atividades teria o mesmo resultado.

Entretanto, os dados comprovam que ao planejar, os professores sentem dificuldades, pois alguns a classificaram como um processo de elaboração “razoável” enquanto, outros como “difícil”.

Por se tratar de um curso com modalidade a distância, os planejamentos das atividades devem apresentar uma organização maior, pois ao passo que devem verificar a aprendizagem em um processo contínuo, devem também utilizar o meio, as ferramentas que potencializem essa finalidade.

Outro componente bastante importante no processo de ensino e a aprendizagem é o Acompanhamento que os professores realizam aos seus alunos por meio da plataforma. Para eles, “estar junto” verificando, direcionando os alunos durante a disciplina, conforme o quadro 11, é uma tarefa “razoável” e que pode ser privilegiada por meio do acesso ao monitoramento do aluno específico na plataforma Moodle, através das postagens das tarefas, da participação nos fóruns ou chats entre outros.

Quadro 11: Avaliação das dificuldades dos professores no curso analisado

	Muito Fácil	Fácil	Razoável	Difícil	Muito difícil
Elaboração do material didático	1	4	3	2	0
Planejamento das atividades	0	2	4	4	0
Acompanhamento dos alunos	0	3	4	2	1

Fonte: Autora (2016).

Interessante que todos esses elementos (Elaboração do material didático, os planejamentos de atividades e o acompanhamento dos alunos entre outros) estão integrados ao processo avaliativo da aprendizagem e precisam ser construídos nesta vertente. O professor P10 discorre do ponto importante em elaborar o plano de disciplina em conjuntura a esses elementos, diante dos aspectos avaliativos, pois considerá-los acarreta em promover a democratização do ensino e da aprendizagem, para ele, o essencial é “priorizar a aprendizagem” do aluno.

De 21 disciplinas, foram encontrados 11 Planos, onde 5 especificavam minuciosamente o processo de avaliação da aprendizagem em cada atividade, incluindo as ferramentas utilizadas e suas respectivas pontuações.

Um dos professores – P7, no questionário, revela que “como descrito no PPP do curso”, concebe “a avaliação como um processo contínuo, desenvolvido de forma quantitativa e qualitativa e que visa o monitoramento do progresso do aluno ao longo da disciplina”. Mas para ele, a responsabilidade em elaborar um Plano de disciplina é muito além em preencher requisitos, ela deve apresentar “propostas de atividades que possam não só diagnosticar o progresso do aluno em sua aprendizagem de língua inglesa, mas também estimular sua autonomia e aprofundamento em seu conhecimento da língua” e para ele, a formulação dessas atividades, principalmente desenvolvidas no Moodle/Ufal, se bem direcionadas, podem ser de “cunho mais reflexivo, autoavaliativo”. Ou seja, para especificamente este professor, o PPP apresenta

deficiências, porém na produção de seu Plano de disciplina essas lacunas podem, ao menos um mínimo, serem preenchidas.

O professor salienta que suas avaliações de aprendizagem no decorrer da disciplina são atribuídas da seguinte maneira: Na avaliação virtual, prevista pelo PPP e todos os professores, ele menciona que o diferencial é em suas atividades proporcionar “cunho mais reflexivo”, ou seja, por meio das tecnologias o conteúdo pode ser mais ampliado/ explorado, cabendo ao professor ampliar a construção do conhecimento e conseqüentemente o processo avaliativo espontaneamente será observado no aluno. Já na avaliação presencial, exigida pelo MEC, possui “cunho diagnóstico”, que visa, para ele “monitorar o progresso do aluno na aquisição das temáticas trabalhadas online e durante a aula presencial”.

Para este professor, o procedimento dessa maneira, é apropriado na avaliação da aprendizagem do aluno EaD, pois nesses momentos um fornece suporte ao outro, sem categorias de melhor ou pior, mas numa continuidade construída por e pela aprendizagem, principalmente por se tratar do processo de ensino e aprendizagem em uma segunda língua.

A avaliação da aprendizagem no Curso EaD em Letras/Inglês, pode fornecer maiores possibilidades que presencialmente, já que existe pouca exposição dos alunos à língua fora da sala de aula presencial e geralmente os professores ministradores não são nativos da língua, dificultando o processo de aprendizagem do aluno. Na próxima seção, abordaremos o quanto à língua Inglesa na EaD pode ser potencializada no seu processo de desenvolvimento cognitivo do aluno e em seus aspectos avaliativos.

f) Quanto à língua inglesa potencializada pela EaD.

No cenário que os PCNs complementam as diretrizes da LDB de 1996, e reconhecem a relevância do ensino de língua estrangeira, no sentido de permitir ao educando o acesso ao conhecimento e sua integração ao mundo

globalizado, é válida uma seção atribuída ao quanto à língua inglesa, no curso analisado, é potencializada pela EaD.

Segundo o PPP (2012, p.12) o ensino e aprendizagem em LE, “busca ampliar o acesso a uma formação acadêmica de qualidade por meio da modalidade a distância”. Ao considerarmos o ensino em LI e sua avaliação de aprendizagem na EaD, não nos concentramos em conteúdos específicos e fragmentados encontrados em um livro didático, mas atribuímos relevância com enfoque no desenvolvimento do aluno nas habilidades orais, escritas e de leitura.

No questionário realizado com os professores, foi perguntado como o ensino de língua inglesa era potencializado com as ferramentas disponíveis no AVA, ou seja, como eles observavam as possibilidades em ensinar outro idioma por meio das TIC. Apenas um professor P2, revelou que o ensino em LI “em tese não difere do ensino presencial”, ele constatou que no AVA, haveria “liberdade de foco para aprender a língua com mais tranquilidade”. Ou seja, um professor EaD pressupõe que dentro da plataforma Moodle não há diferença no processo de ensino e aprendizagem, pois, para ele, esse meio não interfere e nem possibilita no desenvolvimento do aluno.

Entretanto, para P3, no desenvolvimento de sua disciplina, o uso das TIC é indispensável, pois ele enfatiza que com esses recursos “as aulas tornam-se multimodais e os alunos têm contato com a língua viva”, ele denomina a língua como viva, porque nenhuma língua é apresentada estática, sem linguisticamente modificações e variações dialéticas. Com isso, na representação em desenvolver algum assunto, o professor por meio da plataforma e suas respectivas ferramentas, possibilita o uso em diversos meios.

Para P5 esses meios são essenciais numa aprendizagem, mais significativa “Quando ministrei disciplinas que lidavam diretamente com a língua, fiz questão de usar a língua nos materiais e disponibilizar links para áudio, vídeo e extras”, outros professores mencionam utilizar os Chats para

uma conversação com variações da língua viva, de forma mais espontânea, visando o progresso individual e em grupo dos alunos.

O sistema Moodle disponibiliza o cruzamento nas três habilidades, fortalecendo a aprendizagem do aluno. Na habilidade de leitura, por exemplo, ao ler um artigo literário, os alunos por meio da ferramenta “fóruns de discussão”, realizam posicionamentos em escritos (habilidade escrita) acerca do tema proposto e compartilham, comunicam interagindo com seus outros colegas e com seu professor. Na leitura, eles também associam e refletem a sua língua materna, juntamente ao seu conhecimento linguístico comparando palavras e as questionando. Ao passo que o mesmo artigo antes sugerido, pode ser utilizado como atividade na produção em áudio, fortalecendo a habilidade oral.

Um dos aspectos mais difíceis em desenvolver é relacionado à habilidade da fala, para P9 através da EaD o ensino de “língua Inglesa é riquíssimo no sentido de utilizar o chat em conversações, não só na plataforma, mas com nativos da língua”, visando uma aprendizagem baseada na audição, visão e fala por um Skype ou por outro meio de webConferência.

Atividades com diálogos, entrevistas, dramatizações em formato de vídeo, por exemplo, podem motivar aos alunos no desenvolvimento dessa habilidade. Até porque para P7, a elaboração da qualquer atividade deve possuir o objetivo em além de construir o conhecimento, estimular “a autonomia do aluno, bem como abre um leque de possibilidades na utilização de recursos extras que dão suporte à aprendizagem”.

Com a formação do “leque de possibilidades”, citado por P7, os recursos não se limitam nos materiais didáticos disponibilizados na plataforma, pois conforme apresentada no exemplo anterior, a habilidade oral pode ser ainda mais explorada. Na habilidade escrita, ainda se limita bastante no método gramatical e tradutório, até porque uma palavra pode apresentar mais de um significado, dependendo do contexto. Por este motivo, ela é mais complexa que uma atividade de tradução postada no AVA.

Para os professores, ela pode ser reforçada na criação de Blog com gêneros textuais variados direcionados ao conteúdo, fornecendo tempo e dedicação, além de apresentar autonomia e criatividade em escolher a cor, o perfil, as imagens, o texto entre outros. Para P7, essa autonomia só enriquece a aprendizagem do discente, pois eles participam ativamente do seu próprio processo de aprendizagem.

Essas quatro habilidades apresentadas para o desenvolvimento para aprendizagem da segunda língua devem ser consideradas pelo professor e por seu aluno, favorecendo o processo de autoavaliação e avaliação da aprendizagem.

Apontadas pelos professores, não só é importante a autonomia do aluno, mas realizar sua autoavaliação referente ao desempenho no domínio da língua. Com auxílio do professor mediador de conhecimento, os processos avaliativos devem apresentar ao aluno EaD que há sempre continuidade nas aptidões linguísticas, no qual seu papel de reforços e dedicação são perpétuos.

Atrelado às falas de P7, o professor P8 relembra que nos anos anteriores, havia desafios para aprender algum idioma “Antes para aprender uma língua estrangeira era algo muito difícil”, dificuldade de acessibilidade dos materiais didáticos, nas variações de ferramentas, nas transmissões de informação, e o conhecimento centrado no livro didático e no professor. E com a avaliação da aprendizagem, a ênfase era apenas nos conteúdos como estáveis e memorizáveis. Onde a repetição era metodologia adequada no desenvolvimento de aprendizagem do aluno.

Entretanto, vivemos em outro contexto, o professor reconhece que ainda há deficiências no cenário EaD em Língua Inglesa, “porém com as novas tecnologias se torna muito mais disponível”, e justamente por este motivo, é necessário reformulações no processo de aprendizagem, pois se há mais possibilidades em verificar o desempenho do aluno, porque não utilizá-las. Ele complementa que a evolução do rádio foi de tamanha significância, quem dirá

dos “vídeos, livros e principalmente com a internet podemos sentir a língua viva”, no sentido, em que como atuante nesse cenário os alunos dominam as propriedades da língua inglesa como futuros profissionais licenciados.

Além disso, é necessário reformular as atividades avaliativas, onde elas remetam às situações reais e contextualizadas, que insiram o aluno no uso das habilidades da língua com estratégias que se aproximem ao máximo da autenticidade do cotidiano. Como perguntá-lo o que faria em um determinado contexto, utilizar não só vídeos ou músicas, mas aplicativos ou jogos que incentivem à tão remetida “língua viva” mencionada pelos professores do Curso.

O professor P10 enfatiza que “devido à acessibilidade da tecnologia para todos”, ou seja, a tecnologia da informação além de promover maiores recursos de aprendizagem, também possibilita a inclusão social, principalmente à aquisição de uma segunda língua, pois para ele “o estudo de língua passa a ser melhor vivenciado”, por necessidades do desempenho na comunicação significativa para o mercado de trabalho. Todos esses recursos tecnológicos ainda promovem numa sociedade de rápida informação dois aliados, o tempo e o espaço, para o entrevistado, “estudar em qualquer espaço e lugar independente dos conteúdos passados pelos professores” trata de um grande avanço na educação.

Este mesmo professor, P10, complementa que além desses atributos voltados a um novo cenário da educação por meio das tecnologias, “o aluno possui autonomia para ir além dos livros”. É ir além dos livros, requer disciplina, autoavaliação, orientação profissional, compromisso, autonomia, sabedoria digital, ferramentas adequadas entre outros. Diante desses aspectos, o professor já não é o único a transmitir e deter informação, mas é grande responsável em mediar o conhecimento e promover estratégias da avaliação da aprendizagem para o desenvolvimento do aluno, neste caso, do Curso Ead em Letras/Inglês na UAB/UFAL.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos desenvolvidos, esta pesquisa buscou responder a pergunta: quais as estratégias/ recursos didáticos utilizados pelos professores para a avaliação da aprendizagem no Curso EaD em Letras/Inglês na UAB/UFAL?

Os objetivos da pesquisa conduziram a resposta, conforme foi apresentado na metodologia, buscamos identificar quais eram as ferramentas mais utilizados pelos professores nas 21 disciplinas para a avaliação da aprendizagem; analisamos a estratégia por meio do tipo de avaliação da aprendizagem mais adotado pelos professores e em seguida, como os aspectos avaliativos eram apresentados no PPP e no PD do curso analisado.

Na análise dos dados, os professores relataram a relevância atribuída ao contínuo vínculo da avaliação com o processo de ensino e aprendizagem e constataram o percentual máximo para a realização da avaliação formativa durante todo o desenvolvimento da disciplina. Entretanto, eles afirmaram, no questionário, não realizar frequentemente, pois nem sempre há possibilidades. Dados que são comprovados, referente á utilização da avaliação inicial/ diagnóstica nas disciplinas do curso que 20% iniciam o processo avaliativo antes da aplicação dos conteúdos, utilizando atividade individual para “conhecer” o perfil do aluno no AVA de sua disciplina. Em suma, os professores, em grande parte declararam a utilização da avaliação presencial como principal fonte para verificar a aprendizagem do aluno da EaD.

Mesmo a EaD favorecendo à aprendizagem, potencializando o ensino por meio das ferramentas para uma melhor promoção na construção do conhecimento, alguns deles se sentem talvez inseguros a distância e estabelecem o ambiente presencial como maior contribuinte de relações interacionais, no que diz respeito à conversação e resolução de problemas. Alguns deles salientaram que para o ensino em um segundo idioma requer cautela, pois ao avaliar o aluno é preciso verificar habilidades voltadas à leitura,

escrita e principalmente oralidade, e por isso, a avaliação presencial fornece um melhor diagnóstico presencialmente do que a distância.

Os resultados da pesquisa constataram que a maioria dos professores reconhecem que com os avanços tecnológicos, a interação intercultural nas relações de comunicação eclodiram satisfatoriamente no processo de ensino e de aprendizagem. Ao tratar, eles relataram de um processo de avaliação da aprendizagem em um Curso de LE, as tecnologias corroboram ainda mais na ampliação de estratégias de aprendizagem.

Ao considerar, que esses avanços tecnológicos tornaram o processo de aprendizagem mais acessível o possível, os professores indicaram um grande conquista para o desenvolvimento do aluno EaD, apesar da preferência da avaliação presencial. Foi observado na plataforma que o processo da avaliação da aprendizagem está consequentemente ligado ao processo de escolha em uma determinada ferramenta/ recurso didático (tarefa individual, tarefa em grupo, wiki, questionário, chat, fórum de discussão) e ao seu uso, ou seja, como saber utilizá-la diante do conteúdo proposto, pois esse processo implica contribuir na democratização do ensino, diminui as desigualdades e favorece a verificação do desempenho do desenvolvimento cognitivo do aluno.

Sendo fundamental uma ação conjunta na formulação do currículo com os envolvidos no processo, até porque as tecnologias por si só, não elaboram estratégias pedagógicas e avaliativas, elas, na verdade, complementam, aprimoram e potencializam a construção do conhecimento. Daí a importância do papel do orientador professor e/ou tutor que como mediador estabelece critérios na escolha de cada ferramenta/ recurso didático, em seu processo avaliativo adequado á necessidade de cada aluno e de cada disciplina.

Considerar reformulações na avaliação da aprendizagem conduz tanto para o PPP quanto para os Planos de disciplina elaborados pelos professores que são válidas “todas as formas de ensinar” e com consequentemente o ato de “avaliar” é mais configurado, por meio do AVA e de suas ferramentas. Nestes aspectos, as modificações educacionais são previstas pelo PPP, pois

para ele essa ação é relevante para “aferir o sucesso do novo currículo para o curso, como também certificar-se de alterações futuras que venham a melhorá-lo, uma vez que o projeto é dinâmico e deve passar por constantes avaliações”.

Nos dados obtidos da pesquisa, os professores enfatizaram que por do avanço na modalidade a distância “abriu espaço” para a formação de um conjunto de estratégias avaliativas, já que por meio dessas tecnologias, potencializaram a forma de ensinar. Em reflexo a esse posicionamento, eles atribuíram ao “Chat” e ao “Fórum de Discussão” como grandes contribuintes no processo avaliativo e no ensino e aprendizagem. Fortalecendo o compartilhamento em trocas de saberes, informações culturais e interações sociais provindas das ferramentas.

Conforme foi observado na plataforma, a permanência do recurso didático Fórum de discussão como ferramenta mais utilizada pelos professores durante o desenvolvimento da disciplina. Como norteadora para discussões e para avaliações contínuas e processuais, a ferramenta apresenta possibilidades de questionários, interagindo com os colegas e com o professor, postagem de imagens, de fotos, realização de tarefas em diferentes formatos e apresentações (slides), ouvir áudios, assistir aos vídeos entre outros recursos que enfocam a aprendizagem do aluno tanto em cooperação quanto em colaboração.

Em buscas de respostas, verificamos que a estratégia da avaliação da aprendizagem por meio das ferramentas/ dos recursos didáticos utilizada pelos professores foi do tipo processual. Ou seja, ao utilizar o “fórum de discussão” e o “Chat”, eles, de acordo com a análise de dados, adotam uma verificação com uma avaliação contínua/formativa de aprendizagem.

Além disso, para grande parte dos professores, ao longo da pesquisa foi apontado, que a realização do retorno/ *feedback* durante a disciplina, passa a ser significativa quando, além do uso das ferramentas, competências, habilidades provenientes do professor atitudes como o respeito e o dedicação, fortalecem a interação com os alunos. Para eles, o andamento do processo

deve haver o ato em compartilhar saberes respeitando os pontos de divergências gerando convergências a partir de um *feedback* construtivo. Visando uma avaliação da aprendizagem sem julgamento em certo ou errado, mas esclarecimento descritivo das ações dos alunos, proporcionado por um ambiente adequado no AVA, corroborando melhorias no desempenho do aluno.

Acreditamos que conforme Gonçalves e Larchert (2011, p.56) afirmam a “avaliação enquanto concepção de educação não tem uma única linha teórica e prática que a sustente, nem um paradigma aceito por todos”; o que existe, “é uma variedade de formas e maneiras de avaliar”. Deste modo, precisamos ter cautela e responsabilidade em utilizar as ferramentas/ os recursos didáticos no âmbito da EaD.

As estratégias da avaliação da aprendizagem, nos estudos da pesquisa, resultaram em um processo inerente e indissociável da aprendizagem enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação. A avaliação contínua e processual utilizada como estratégia fortalecida nos recursos didáticos como as ferramentas como recursos didáticos no AVA requer permanente trabalho docente, sendo necessário também, maiores compreensões do funcionamento da plataforma, de suas ferramentas e acompanhamento assíduo do processo de ensino e aprendizagem do aluno EaD e perspectivas construtivas de procedimentos educacionais e avaliativos dentro e fora da plataforma.

Esperamos complementar com futuras pesquisas relacionadas às estratégias da avaliação da aprendizagem, principalmente no curso pioneiro de Letras EaD em língua Inglesa da UFAL, com o seguinte questionamento: Como o material didático, fornecido no AVA da plataforma e estruturado pelos professores, pode contribuir para uma avaliação da aprendizagem no contexto das variações da língua inglesa utilizada no cotidiano.

REFERÊNCIAS

- ABADI, A. M.; REHFELDT, M. J. H. Autonomia para aprendizagem: uma relação entre o fracasso e o sucesso dos alunos da Educação a Distância. Revista Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 11, n. 2, p. 310-331, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/viewFile/7107/4772>. Acesso em: 16 nov. 2016.
- ANDRÉ, M. O QUE É Um Estudo de Caso Qualitativo em Educação? Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, UNEB, v. 22, nº40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/753/526>. Acesso em: 15 ago. 2016.
- BARBOSA, C. M. A. M. A aprendizagem mediada por TIC: interação e cognição em perspectiva. Volume 11 – 2012. Disponível em: http://seer.abed.net.br/edicoes/2012/artigo_07_v112012.pdf Acesso em 24 fev. 2017.
- BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Brasília: Presidência da República. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 19 de dez. de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm. Acesso em: 14 ago. 2016.
- _____. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Brasília: Presidência da República. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, 8 de jun. de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm. Acesso em: 15 ago. 2016.
- _____. Portaria nº 2.631, de 19 de setembro de 2002. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 19 set. 2002. Seção 1, p. 33. Disponível em: file:///C:/Users/Thereza/Downloads/PORTARIA_de_credenciamento-UFAL-Ead..pdf. Acesso em: 16 ago. 2016.
- BELUCE, A. C. ; OLIVEIRA, K. L. de. Escala de estratégias e motivação para aprendizagem em ambientes virtuais. Revista Brasileira de Educação v. 21 n. 66 jul.-set. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v21n66/1413-2478-rbedu-21-66-0593.pdf> Acesso em: dez. 2016.
- CARDOSO, L. A. de B. Estilos de aprendizagem e estratégias cognitivas: em busca de maior autonomia na aprendizagem de língua estrangeira. 2012. Disponível em: <http://www.uece.br/posla/dmdocuments/ldiaamliadebarroscardoso.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2016.
- COACH EAD. Entrevista com Martin Dougiamas, o criador do Moodle. publicado em 9 maio 2016. Disponível em:

<http://www.coachead.com.br/entrevista-com-martin-dougiamas-o-criador-do-moodle/>. Acesso em: 07 nov. 2016.

COSTA, T. C. S; COSTA, C. Sá A. Avaliação de aprendizagem na educação a distância: análise das atividades de um curso em língua estrangeira. SIED-ENPED, 2016. Disponível em: <http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1360>. Acesso em: 27 out. 2016.

COSTA, T. C. S et. al. A aprendizagem colaborativa nos fóruns: um estudo de caso da disciplina organização do trabalho acadêmico – OTA. In: EDUCON: X Colóquio Educação e Contemporaneidade, São Cristóvão- SE, set. 2016.

COOPER, R. P.; SCHINDLER, P. S. Métodos de Pesquisa em Administração. 12ª Ed., Porto Alegre: Bookman, 2016.
Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=-3wdDAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&dq=estudo+de+caso++2016&ots=X4rAyK0d6D&sig=NQQhoHNy79xDer_sMVfKEjuYJMQ#v=onepage&q&f=false Acesso em: 18 ago. 2016.

CAMARGO, W. F. Avaliação da aprendizagem no ensino fundamental. 2010. 101 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/WANESSA%20FEDRIGO.PDF>. Acesso em: 28 out. 2016.

DIAS, F. A. de O. SILVA, A. M. S. da. O uso das ferramentas na educação a distância e o papel do tutor. SIED/ENPED 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Thereza/Downloads/1092-6549-1-PB.pdf> Acesso em: 07 nov. 2016.

DUBOC, A. P. M. A avaliação da aprendizagem de língua inglesa no contexto do letramento crítico. Revista Entretextos, Londrina, v. 7, n. 1, p. 211-228, jan./dez. 2007. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/viewFile/18539/14490>. Acesso em: 17 nov. 2016.

GERALDINI, A. F. S. Formação de professores de línguas na sociedade do conhecimento: a necessária apropriação das tecnologias digitais de informação e comunicação. In: LOBATO, M. C. A.; GERALDINI, A. F. S.; CUNHA, A. L. A.(Orgs.). Educação a Distância: particularidades e desafios. Belém: AEDI, pp. 22-42, 2015. Disponível em: <http://www.aedi.ufpa.br/editora/arquivos/leonel.pdf>. Acesso em 21 de maio de 2016.

GERVAI, S. M. S.; NININ, M. O. G. Mediação pedagógica: uma reflexão sobre a produção de conhecimentos em ambientes virtuais de aprendizagem.

In: LOBATO, M. C. A.; GERALDINI, A. F. S.; CUNHA, A. L. A. (Orgs.). Educação a Distância: particularidades e desafios. Belém: AEDI, pp. 174-193, 2015. Disponível em: <http://www.aedi.ufpa.br/editora/arquivos/leonel.pdf>. Acesso em 21 de maio de 2016.

GONÇALVES, A. L., LARCHERT J. M. (Orgs.) Avaliação da aprendizagem: Pedagogia. Módulo 4 - volume 6 – EAD, Ilhéus, BA : EDITUS, 2011. Disponível em: <http://nead.uesc.br/arquivos/Letras/avaliacao-aprendizagem/modulo-avaliacao-aprendizagem.pdf>. Acesso em: 28 out. 2016.

Gil, A. C. Como elaborar projetos e pesquisa. 3a ed. São Paulo: Atlas; 1995.
_____. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
_____. Projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
_____. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOFFMAN, J. M. L. Avaliação Mediadora: Uma Relação Dialógica na Construção do Conhecimento. São Paulo, Série Ideias n. 22. São Paulo: FDE, págs. 51-59, 1994. Disponível em:
http://br.librosintinta.in/biblioteca/pdf/FchLDoAgDAXAE0n3nsB4i2cpsYI8AkWMpxeXM6dZWYnGGM4n1yRB3VGJcyxiklhBrfJ0Mnms49IXjEwsl2LBPEN3FK_wuWLvraFiyFERFd8-AA,.htx. Acesso em: 03 nov. 2016.

HOFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009.

JUNIOR, C. W. A. A Afirmação do Aluno como Protagonista da Própria Aprendizagem. Rev. Educ., v. 16, n. 20/21, p. 3-17, 2013. Disponível em: <http://pgskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/view/2876/2748>. Acesso em: 16 ago. 2016.

LAWINSCKY, F. M. HAGUENAUER, C. Análise das ferramentas da plataforma Moodle do LATEC/UFRJ segundo a abordagem sistêmico-relacional de interação. ABED: Rio de Janeiro, Maio, 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/150.pdf>. Acesso em 14 nov. 2016.

LEME, H. G. S.; NAZÁRIO, K. Avaliação em EaD e o uso da ferramenta notas do Moodle. ABED: São Carlos, SP, Maio 2012. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/241c.pdf>. Acesso em 16 nov. 2016.

LOBATO, M. C. A.; GERALDINI, A. F. S.; CUNHA, A. L. A. (Orgs.). Educação a Distância: particularidades e desafios. Belém: AEDI, pp. 22-42, 2015. Disponível em: <http://www.aedi.ufpa.br/editora/arquivos/leonel.pdf> Acesso em 21 de maio de 2016.

- LUCKESI, C. C. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? Pátio, Rio Grande do Sul, n.12, p. 6-11, fev/mar. 2000. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>. Acesso em: 28 out. 2016.
- LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1997.
- LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2011.
- MASETTO, M. T. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus, 2003.
- MAZZOTI, A. J. Usos e abusos dos estudos de caso. Cadernos de Pesquisa, v. 36, nº 129, p. 637-651, set./dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n129/a0736129.pdf> Acesso em: 18 ago. 2016.
- MERCADO, L. P. L. *et al.* GESTÃO DA EAD NA UFAL: da institucionalização às ações concretas. Coordenadoria Institucional de Educação a Distância, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, p. 1 -16, 201?. Disponível em: <http://docplayer.com.br/2881028-Gestao-da-ead-na-ufal-da-institucionalizacao-as-acoes-concretas.html> Acesso em: 16 ago. 2016.
- MOREIRA, Marco Antonio. Teorias da aprendizagem. São Paulo, 2ª ed. ampliada, E.P.U, 2011.
- MORAES, E. M. de; SILVA, M. T. da; BATISTA, E. A. Identificando o desempenho do aluno da EaD: relação entre as aprovações e as interações no AVA. XXXV Encontro nacional de engenharia de produção- ENEGEP. Fortaleza, 13 a 16 de out. de 2015.
- NERVO, A. C. dos S.; FERREIRA, F. L. A importância da pesquisa como princípio educativo para a formação científica de educandos do ensino superior. Revista Educação em Foco, ed.07, p. 31-40, 2015. http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/educacao_foco/artigos/ano2015/importancia_pesquisa_paraformacaocientifica.pdf. Acesso em: 16 ago. 2016.
- NOBRE, I. A. M. et. al. Uso do ambiente virtual de aprendizagem no ensino presencial: percepções docentes em um curso de bacharelado em sistemas de informação. ABED: Serra - ES, Maio, 2016. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/151.pdf> Acesso em: 15 nov. 2016.
- Núcleo De Práticas Pedagógicas - NPP. Mapeamento dos Estilos de Aprendizagem dos Estudantes da ESPM. São Paulo, Nov. 2014. Disponível em: http://www2.espm.br/sites/default/files/pagina/relatorio_2014_-_estilos_de_aprendizagem_versaofinal.pdf. Acesso em: 29 nov. 2016.
- PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social. 3. ed. São Paulo: Summus, 2001.

PAVEZI, A. M. et. al. O uso das ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem pelos acadêmicos dos cursos de administração e processos gerenciais do NEAD-CESUMAR. ABED: Maringá – PR, Abril, 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/269.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2016.

PERES, R. S.; SANTOS, M. A. Considerações gerais e orientações práticas acerca do emprego de estudos de caso na pesquisa científica em Psicologia. *Interações*, v.: x, nº 20, p. 109-126, jul./dez. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-29072005000200008. Acesso em: 18 ago. 2016.

Projeto político pedagógico do Curso de Letras licenciatura a distância com habilitação em língua inglesa. Maceió, Alagoas, p. 1-148, dez. 2012. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus-maceio/letras-licenciatura-ingles-a-distancia-1>. Acesso em: 16 ago. 2016.

Recomendação da Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (CIED) sobre a inclusão de disciplinas nos cursos de licenciatura presencial e a distância da UFAL, Maceió, 25 de maio de 2012. Disponível em: www.ufal.edu.br/cied/informes/imagens/recomendacao/at_download/file. Acesso em: 16 ago. 2016.

RODRIGUES, R. C. Estratégias de Ensino e Aprendizagem para Modalidade de Educação à Distância. ABED: SP, 2005. <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/118tcc3.pdf>. Acesso em: dez. 2016.

SANTOS, J. S., SILVA, M. C. da. Análise dos Estilos de Aprendizagem dos Alunos de um Curso de Ciência da Computação da cidade de Petrolina/PE. LBD, UFMG, 2015. Disponível em: <http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/weierbase/2015/002.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2016.

SANTANA, C. M. H. *et al.* Avaliação da aprendizagem e estratégia didática na EAD: uma relação indissociável. In: XV Encuentro Internacional - Virtual Educa, 2014, Lima - Perú. XV Encuentro Internacional - Virtual Educa, 2014. Disponível em: <http://repositoral.cuaed.unam.mx:8080/jspui/bitstream/123456789/4139/1/VE14.256.pdf>. Acesso em: 27 out. 2016.

SANTOS, A. L. dos. GIMENEZ, D. M. Inserção dos jovens no mercado de trabalho. *Estud.av.* vol.29, n. 85, São Paulo Set/Dez. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142015000300011#fn4. Acesso em: 15 jan. 2017.

SILVEIRA, D. G. S. O ensino de língua inglesa à distância: caminhos e possibilidades. *Revista Multitexto*, v. 3, n. 02, p. 28-32, 2015. Disponível em:

www.ead.unimontes.br/multitexto/index.php/rmcead/article/download/140/83

Acesso em: 17 nov. 2016.

SILVA, R. S. da. Moodle para autores e tutores. São Paulo: Novatec, 2011.

Disponível em:

<http://www.martinsfontespaulista.com.br/anexos/produtos/capitulos/707877.pdf>.

Acesso em: 15 jan. 2017

SILVA, C. V. e. A auto-avaliação do envolvimento dos alunos nas aulas de língua inglesa na 1ª. Etapa do ciclo III. 2004. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística), Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás- UFG, Goiás.

SOUZA, L. F. N. I. Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. Educar, Curitiba, n. 36, p. 95-107, 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/er/n36/a08n36.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2017.

VENTURA, M. M. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. Revista SOCERJ. Rio de Janeiro, 20 (5): 383-386 set./out. 2007. Disponível em:

http://unisc.br/portal/upload/com_arquivo/o_estudo_de_caso_como_modalidade_de_pesquisa.pdf. Acesso em: mar. 2016.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

KOLB, D. Psicología de las Organizaciones. Experiencias. Madrid: Prentice Hall, 1976.

APÊNDICES

1. Solicitação à Coordenadora do Curso EaD em letras/Inglês

SENHORA COORDENADORA DO CURSO EM LETRAS/INGLÊS DE LICENCIATURA À DISTÂNCIA UAB/UFAL

Thereza Cristine Santos Costa, portadora da matrícula 15130012, aluna de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira (PPGE) da UFAL, solicito a permissão ao acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA para o desenvolvimento de estudo e pesquisa intitulada como ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CURSO DE EAD UFAL, sob orientação da Prof. Dra. Cleide Jane de Sá Araújo Costa, no período de 2015.1 até 2016.1, dentro das disciplinas deste curso na modalidade à distância ofertada pela UAB/UFAL para o polo de Maceió, mais especificamente analisando os processos de estratégias de avaliação desenvolvidos no ambiente virtual Moodle.

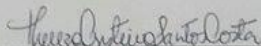
Essa necessidade vem atender aos seguintes objetivos: (1) Identificar quais as estratégias da aprendizagem utilizadas na EaD/UFAL (2) Descrever e analisar como ocorre o processo da avaliação de aprendizagem (3) Analisar as propostas de prática avaliativa adotadas no ambiente virtual de aprendizagem.

Como metodologia será utilizada a pesquisa de estudo de caso qualitativo e quantitativo coletando-se dados no AVA. O instrumento de coleta de dados será a observação e análise das estratégias de avaliação de aprendizagem utilizadas nas disciplinas do AVA.

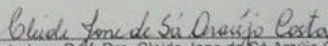
É importante salientar que a requerente é ciente que, durante sua permanência no referido espaço virtual, tem responsabilidade pelo sigilo dos dados coletados sem expor nomes ou algo que identifique os participantes da pesquisa.

Nestes Termos,
Pede Deferimento.

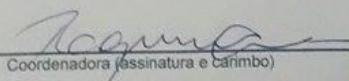
Maceió, 12 de abril de 2016.



Pesquisadora: Thereza Cristine Santos Costa
Contatos: therezaufal@hotmail.com e (82) 98842-0726



Orientadora: Prof. Dra. Cleide Jane de Sá Araújo Costa
Contato: cleidejanesa@gmail.com



Coordenadora (assinatura e carimbo)

Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Letras - FAL/UFAL

Ciente, em 12 de abril de 2016.

2. Apresentação e solicitação inicial aos professores enviado via email:

Prezados/as docentes do Curso Letras/Inglês EaD,

Sou Thereza Cristine, mestranda em Educação na UFAL. Conforme contato anterior com a Coordenação do Curso Letras Inglês EAD, venho solicitar a colaboração de vocês para meu trabalho. Caso concordem, enviarei o termo de consentimento e o questionário a ser respondido. Ressalto que o termo de compromisso e o questionário já estão aprovados pela Comissão de Ética. A colaboração de vocês é fundamental para a conclusão de meu estudo, e poderá contribuir para a comunidade acadêmica. Se desejarem, enviarei o projeto completo, e outros dados que se fizerem necessários.

Minha pesquisa de mestrado intitulada **Estratégias de avaliação da aprendizagem no Curso de EaD/UFAL** investiga como estão sendo realizadas as avaliações, e se os critérios necessitam de mudança, uma vez que a modalidade a distância possibilita ferramentas que potencializam indicadores de avaliação da aprendizagem. Neste sentido, objetivamos:

- Identificar quais são os/as instrumentos/ ferramentas no AVA Moodle/UFAL utilizados nas disciplinas que contribuem para as estratégias de avaliação da aprendizagem;
- Analisar quais os tipos de avaliação utilizados no AVA;
- Analisar os processos avaliativos constituintes do PPP, Planos de Curso e de disciplinas.

Por uma significativa coleta de dados, adotamos como instrumento de pesquisa o questionário. Nesse sentido, solicito a participação docente, fornecendo respostas ao questionário, para a continuidade desta pesquisa. Coloco-me à disposição para prestar quaisquer esclarecimentos.

Muitíssimo obrigada,

Thereza Cristine Santos Costa

therezaufal@hotmail.com

therezacris.al@gmail.com

WhatsSap: 082 98842-0726

3. Questionário aos professores

15/02/2017

Questionário Aplicado aos Professores

Questionário Aplicado aos Professores

Prezado Professor,

Como contribuição, solicito a sua colaboração para responder ao questionário, o qual tem por finalidade analisar as estratégias de avaliação de aprendizagem que permeiam no curso EaD da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Informo que o preenchimento não requer identificação e que as informações prestadas neste instrumento serão analisadas apenas com o propósito de atender aos objetivos da pesquisa, em caráter confidencial. Nesse sentido, como voluntário, você possui total autonomia em recusar, retirar seu consentimento ou interromper a participação em qualquer momento.

Desde

já agradeço por sua colaboração.

Thereza Costa

*Obrigatório

1. Sua faixa etária: *

Marcar apenas uma oval.

- Até 30 anos;
- Mais que 30 e até 40 anos;
- Mais que 40 e até 50 anos;
- Mais que 50 e até 60 anos;
- Mais que 60 anos.
- Outro: _____

2. Assinale apenas o maior nível/grau de Formação: *

Marcar apenas uma oval.

- Especialização;
- Mestrado;
- Doutorado;
- Pós-doutorado.
- Outro: _____

3. Qual a sua experiência como professor na UABIUFAL? Considerando a soma de todos os semestres, você diria que tem: *

Marcar apenas uma oval.

- Apenas um semestre;
- Dois semestres;
- Três semestres;
- Quatro semestres;
- Cinco ou mais semestres.
- Outro: _____

4. 4. Como ocorre o processo de avaliação de aprendizagem do seu aluno? Quais as dificuldades presentes na EaD? *

5. 5. Quais instrumentos/recursos disponíveis no AVA que você utiliza como estratégias de avaliação de aprendizagem em sua disciplina? Obs.: Pode assinalar mais de uma. *

Mercar apenas uma oval.

- Tarefa individual;
 Atividade em grupo;
 Wiki;
 Fórum de discussão;
 Questionário;
 Chat;
 Avaliação Presencial
 Outro: _____

6. 6. Em sua opinião, qual a ferramenta ou estratégia que você acha que melhor avalia o aprendizado dos alunos. Para responder use uma escala de 0 a 5, onde 0 não avalia em nada e 5 sendo a que melhor avalia. *

Mercar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5
Tarefa individual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. *

Mercar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5
Atividade em grupo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8. *

Mercar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5
Wiki	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5
Fórum de discussão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5
Questionário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5
Chat	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5
Avaliação Presencial	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5
Outros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. 7. Quais você utiliza? *

15. 8. Com que frequência você realiza feedback após a entrega das provas, trabalhos, entre outros para esclarecer a nota dada e tirar dúvidas? *

Marcar apenas uma oval.

- Sempre;
- Quase sempre;
- Às vezes;
- Raramente;
- Nunca;
- Apenas o tutor realize esse função.
- Outro: _____

16. 9. De que maneira você faz o feedback após a entrega das provas, trabalhos, entre outros? *

Marcar apenas uma oval.

- Email;
- Mensagem no AVA;
- Comentários em fóruns específicos para dúvidas;
- Usando a própria ferramenta de feedback do AVA;
- Em momentos presenciais;
- Outro: _____

17. 10. Com que frequência você realiza a avaliação inicial, ou seja, diagnóstica com seus alunos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sempre;
- Quase sempre;
- Às vezes;
- Raramente;
- Nunca.
- Outro: _____

18. 11. Com que frequência os alunos são avaliados no processo ensino-aprendizagem? *

Marcar apenas uma oval.

- Sempre;
- Quase sempre;
- Às vezes;
- Raramente;
- Nunca.

19. 12. Em sua disciplina, as avaliações de aprendizagem do aluno ocorrem: *

Marcar apenas uma oval.

- Ao final da disciplina;
- Durante toda a disciplina;
- Na realização da avaliação presencial.
- Outro: _____

20. 13. Como o ensino de língua inglesa é potencializado com as ferramentas disponíveis no AVA? *

21. 14. Como educador, qual a diferença significativa da educação a distância para o presencial? *

22. 15. Como os processos avaliativos constituintes do PPP do curso são representados no plano da sua disciplina? *

23. 16. Como professor, quais as principais dificuldades que você identifica na utilização do AVA/ Moodle? Adicione um grau de dificuldade de zero (para nenhuma dificuldade) até 5 (para o máximo de dificuldade ao ponto de precisar de auxílio). *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5
Utilização das ferramentas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

24. *

Mercar apenas uma ovel.

	1	2	3	4	5
Comunicação no fórum	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

25. *

Mercar apenas uma ovel.

	1	2	3	4	5
Elaboração do Material didático	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

26. *

Mercar apenas uma ovel.

	1	2	3	4	5
Planejamento das atividades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

27. *

Mercar apenas uma ovel.

	1	2	3	4	5
Acompanhamento dos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

28. *

Mercar apenas uma ovel.

	1	2	3	4	5
Outros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ANEXOS

1. Declaração

**DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO DAS NORMAS DA RESOLUÇÃO
466/12,
DE PUBLICIZAÇÃO DOS RESULTADOS E
SOBRE O USO E DESTINAÇÃO DO MATERIAL/DADOS COLETADOS**

Thereza Cristine Santos Costa e Cleide Jane de Sá Araújo Costa (orientadora) do projeto intitulado **ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CURSO DE EAD UFAL**, ao tempo em que nos comprometemos em seguir fielmente os dispositivos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, asseguramos que os resultados da presente pesquisa serão tornados públicos sejam eles favoráveis ou não bem como declaramos que os dados coletados para o desenvolvimento do projeto, o questionário e as observações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/MOODLE) serão utilizados para identificar e analisar as estratégias de avaliação no espaço AVA e, após conclusão da pesquisa, ficarão na posse da pesquisadora.

Maceió, 11 de abril de 2016.

Thereza Cristine Santos Costa

Cleide Jane de Sá Araújo Costa

(Assinatura das pesquisadoras)

2. Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento - TCLE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS – GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(Em 2 vias, firmado por cada participante-voluntário(a) da pesquisa e pelo responsável)

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe com consentimento livre e esclarecido dos participantes, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa.” (Resolução. nº 466/2012-IV, do Conselho Nacional de Saúde)

Eu, _____,

tendo sido convidado(a) a participar como voluntário (a) do estudo **Estratégias de avaliação da aprendizagem no curso de EAD/UFAL**, recebi da Professora Dra. Cleide Jane de Sá Araújo Costa e da aluna pesquisadora mestranda Thereza Cristine Santos Costa do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) – Mestrado em Educação / Centro de Educação (CEDU) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- Que o estudo se destina a analisar as estratégias de avaliação da aprendizagem no curso de EAD/UFAL no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).
- Que a importância deste estudo é a de fornecer dados que mostrem o quanto a avaliação da aprendizagem favorece a aprendizagem dos estudantes da EAD.
- Que os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: demonstrar se práticas adotadas e as estratégias de avaliação de aprendizagem realizadas pelo curso EaD promovem a construção de conhecimento.
- Que esse estudo começará em agosto de 2016 e terminará em novembro de 2016.
- Que o estudo será feito da seguinte maneira: a partir da aplicação de questionário, transcrição das observações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e análise dos materiais e dados.

- Que o receberei uma via assinada do TCLE, e participarei das seguintes etapas: resposta ao questionário e nos dados coletados no AVA.
- Que os riscos e incômodos realizados na pesquisa poderão ocasionar ao participante são mínimos, como: inibição diante do olhar observador do pesquisador. Conforme a Resolução CNS 466/12, item IV, eu receberei a garantia de uma forma de indenização, caso haja danos morais e/ou em forma de tratamento, caso haja transtorno mental, decorrentes da participação ao responder o questionário.
- Que deverei contar com a seguinte assistência: orientação no desenvolvimento da pesquisa, sendo responsáveis a professora Dra. Cleide Jane de Sá Araújo Costa e a mestranda Thereza Cristine Santos Costa.
- Que os benefícios que deverei esperar com a participação, mesmo que não diretamente são: compreender a importância dos processos e estratégias da avaliação de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Moodle).
- Que a minha participação será acompanhada do seguinte modo: a partir das respostas do questionário e nas observações do AVA.
- Que sempre eu desejar, receberei o esclarecimento sobre cada uma das etapas do estudo.
- Que a qualquer momento, poderei me recusar a continuar participando do estudo e, também, poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.
- Que as informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.
- Que estou ciente do não ressarcimento de eventuais despesas, pois a participação na pesquisa será no próprio Ambiente de Virtual de Aprendizagem – AVA, no qual já estou matriculado/a ou registrado/a não implicando em gastos adicionais. Os questionários e entrevistas serão aplicados por via email ou no horário do momento presencial ou virtual.
- Que serei indenizado por qualquer dano que venha a sofrer com a participação na pesquisa.
- Que receberei uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

- Finalmente, compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a participação implica, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO/A OU OBRIGADO/A.
- **Endereço do(a) participante-voluntário(a):**

Instituição: (rua, praça, conjunto):

Bloco: /Nº: /Complemento:

Bairro: CEP: Cidade:

Telefone:

Ponto de referência:

Endereço dos responsáveis pela pesquisa:

Profa. Dra. Cleide Jane de Sá Araújo Costa (Orientadora)

Instituição: Universidade Federal de Alagoas – Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado em Educação.

Endereço: Campus A. C. Simões – Av. Lourival Melo Mota, S/N

Bairro: Tabuleiro dos Martins CEP: 57072-970 Cidade: Maceió/AL

Telefones p/contato: (82) 3214-1196 / (82) 98847 - 0315

Mestranda Thereza Cristine Santos Costa

Instituição: Universidade Federal de Alagoas - Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado em Educação.

Endereço: Avenida Santana do Ipanema, nº 74

Bairro: Centro CEP: 57038-400 Cidade: Maceió/AL

Telefone p/contato: (82) 98842 - 0726

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas:

Prédio da Reitoria, sala do C.O.C. , Campus A. C. Simões, Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041

Maceió/AL, _____ de novembro de 2016.

--	--

<p>Assinatura ou impressão datiloscópica do(a) voluntário(a) ou responsável legal - (Rubricar as demais folhas)</p>	<p>Profa. Dra. Cleide Jane de Sá Araújo Costa Orientadora</p>